

~~FF-3-28~~ S. A.

~~FF-3-22~~

6767

S. A.
6767

COLLECCÃO
DE
MEMORIAS INGLEZAS
SOBRE
A CULTURA E COMMERCIO
DO

LINHO CANAMO
TIRADAS DE DIFFERENTES AUTHORES

Que devem entrar no quinto tomo do
Fazendeiro do Brazil

TRADUZIDAS DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL

O
PRINCIPE DO BRAZIL

NOSSO SENHOR
E PUBLICADAS

POR

Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO
VELLOSO.



LISBOA:

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo,

Impressor da Serenissima Casa do Infantado.

ANNO M. DCC. XCIX.

Com Licença de Sua Magestade.

COLLECCAO

MEMORIAS INDIAS

A CURTA REUNIAO

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

DE 17 DE ABRIL DE 1763

DE 17 DE JUNHO DE 1763

SENHOR

A Collecção de Memorias, que apresento a VOSSA ALTEZA REAL sobre a interessante cultura do Canamo, que actualmente se promove ao Sul da America, e que promette á Marinha Portugueza, assim Real, como Mercantil abastecellas deste genero, para ellas de primeira necessidade, foi principiada a fazer pelo Bacharel Hypolito José Pereira da Costa, a quem VOSSA ALTEZA REAL fez a honra de occupar no seu serviço em huma Commissão muito honrosa: e foi prosseguida, por ausencia do primeiro, pelo Bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que espera de VOSSA ALTEZA REAL a mesma honra; pois não sendo inferior no merecimento, funda a sua esperanza, em que VOSSA ALTEZA

ZA REAL, he o que não sabe, negalla, a quem a merece. Elles annuíraõ ao meu postulado de muito boa vontade, e o satisfizerão completamente.

A primeira lembrança do estabelecimento do Linho Canamo ao Sul do Brazil foi do Augusto Avô, e Bisavô de VOSSA ALTEZA REAL, que mandou passar para aquelle continente cultivadores, que lhe dessem principio; mas não se conseguio fructo algum de hum estabelecimento de primeira necessidade para a Marinha Portugueza, pelo desleixo dos Generaes que o governáraõ; o que sendo constante ao Excellentissimo Luis de Vasconcellos e Soisa, nos dias do seu governo promoveo o seu reestabelecimento com tanto ardor, e energia quanto era o conhecimento que tinha da grandeza do bem, que resultaria a huma Nação navegadora, e ao seu Supremo Imperante. E se deste segundo reestabelecimento os resultados não tem sido tão grandes, como deveriaõ ser, e conforme projectou o mesmo Excellentissimo, outros foraõ os culpados,

Em

Em huma das Geographias impressas modernamente em Alemanha, que não cito pela não ter presente, fallando o seu Author das Provincias do Sul do Brazil, S. Paulo, Corityba, e Rio Grande, se queixa, e nota o desleixo, que tem havido entre nós, de se não cultivar nellas o Linho Canamo. VOSSA ALTEZAREAL, animando este ramo, e os outros de cultura, nos livrará desta, e de outras censuras, que a cada passo se encontraõ por todos os Economistas contra o nosso descuido, e negligencia.

Estas Memorias, unidas ás que se achaõ espalhadas pelas obras Francezas, que estaõ promptas a serem impressas, como as de Mr. Marcandier, Prouset, Rosier, e outras, irãõ fazer o quinto tomo do Fazendeiro do Brazil, do qual as separo, como precursoras dessa maior Obra, que conterà não só, o que se tem escripto sobre as plantas usuaes, que daõ fio, mas ainda o de outras muitas novas, que o poderãõ dar, e de que ainda não temos coisa alguma impressa.

Conheço Senhor , que não poderei já
mais offerecer a VOSSA ALTEZA REAL
coisas neste genero , que possam merecer o
cunho da immortalidade , e por consequen-
cia dignas do acolhimento de hum tão
Grande Principe , como VOSSA ALTEZA
REAL; porque a debilidade dos talentos,
que possuo , só me permitem apresen-
tar o alheio , e de cuja apresentação na-
da mais sou que hum instrumento me-
ramente passivo ; mas seja-me licito con-
fessar que , se a possibilidade se confor-
masse ao meu desejo , eu desafaria ao
mais zeloso do serviço de VOSSA AL-
TEZA REAL , a que houvesse de dar
maiores provas no culto , no censo , e no
serviço de VOSSA ALTEZA REAL ,
como as que deseja dar com coração sin-
cero , e desinteressado

O mais humilde vassallo

Fr. José Mariano da Conceição Velloso.

COPIA
 DE HUMA CARTA
 ESCRITA AOS EDITORES
 DO

MUSEUM RUSTICUM,

Propondo a cultura do Linho, e Canamo nas
 Colonias Americanas de Inglaterra, pa-
 ra o consumo da Metropole.

(*Museum Rusticum & commerciale* vol. I. n. 55.)

Senhores

TENDO visto, e admirado o plano do vosso *Museum Rusticum & commerciale*, me resolvi a pedir-vos licença, para offerecer alguns pensamentos, que me occorrem sobre hum objecto, tão importante ao commercio, como á agricultura: ferei breve na minha exposição, quanto for possível, estabelecendo primeiro algumas proposições, evidentemente certas, que servirão de base aos meus raciocínios.

1. O Linho, e Canamo são artigos necessarios a hum Estado Maritimo, e Commerciante.
2. O Canamo, particularmente, he necessario, para se poder sustentar huma força Naval.

3. Huma Nação, como a nossa, sustentada, e defendida pela sua armada, deve segurar o modo de ter huma provisão de Canamo sufficiente, tanto na paz, como na guerra.

4. Que nós não podemos ter esta segurança, em quanto precisarmos neste artigo das importações da Ruffia, ou de outro qualquer Estado independente do nosso.

Sendo pois estas proposições indubitaveis, segue-se que, ou devemos cultivar entre nós o Linho, ou importallo das nossas Colonias Americanas.

O primeiro destes expedientes foi já tentado, e a experiencia decidio a sua inefficacia, por que o Linho cultivado em Inglaterra, além de ser de huma qualidade muito inferior á do Linho da Ruffia, era em taõ pequena quantidade, que não tinha proporção com a necessidade, que d'elle temos.

O outro expediente he, o que se apresenta com huma face a mais vantajosa, que póde esperar-se. O objecto desta Memoria he recommendallo ao Público, fazendo ver todos os argumentos, que provaõ a sua utilidade.

Pareceria desnecessario pertender-se demonstrar as utilidades de hum tal projecto, depois de Joshua Gee o ter feito com aquella eloquencia, e clareza que todos admiraõ neste es-

criptor , mas que poucos podem imitar ; porém os exactos raciocinios deste sabio estaõ , ha tanto tempo , em esquecimento , que he essencialmente necessario fazellos reviver , principalmente , em hum tempo , em que se olha para as Colonias , como para a fonte das riquezas da Metropole.

Pouco he bastante para provar , que o Linho canamo se póde cultivar no Norte da America ; porque todos sabem que os vasos construidos na Nova Inglaterra saõ providos de cordoalha , e massame , feito de linho plantado , e manufacturado no Paiz.

Visto pois que he possível esta cultura , espero fazer evidente ao leitor que , por este meio , podemos ser fornecidos do Canamo que precisarmos , resultando disso grandes vantajens. Consideraremos primeiro os efeitos desta cultura relativamente ás Colonias.

O número de habitantes , industriosos de qualquer Paiz , he hum indicio da sua fortaleza ; e nenhuma cultura póde occupar maior número de homens que esta , porque de nenhum artigo precisamos mais.

O augmento destes materiaes rudes faria mais agradavel a vida á estes habitantes , dando-lhe mais meios para poderem obter as nossas mercadorias , de que tanto necessitaõ ; mas que não po-

dem alcançar, por não terem, que dar em troca. Elles augmentariaõ os seus melhoramentos pela maior communicacão com os Europeos, visto que proporcionalmente haveria sempre hum maior número de vasos Inglezes nas Colonias. Augmentariaõ a sua connexão com a Metropole, porque a extensaõ deste commercio lhes faria adquirir hum maior número de ligações.

He de notar que a cultura do Canamo não se contrapõe aos outros ramos de agricultura, ou commercio dos Americanos; porque, como os tempos da cultura são diferentes, os mesmos trabalhadores, que preparaõ o tabaco, podem simultaneamente tratar do Linho; e o mesmo se pôde dizer das manufacturas de seda da Georgia.

Quanto ás vantagens que resultaõ á Gram-Bertanha são igualmente consideraveis.

1. Teremos a segurança de ser providos deste genero proporcionalmente ás nossas necessidades, tanto na paz, como na guerra; visto que a importação he feita de hum Paiz, que depende de nós para sua sustentação, e defeza.

2. Compraremos o Linho á custa das nossas mercadorias; e como a necessidade que os Americanos tem dellas, cresce a medida que augmenta a precisaõ, que temos do seu Linho, he claro que estes Paizes alternativamente fomentaõ a industria hum do outro.

3. Acautelaremos, por este meio, que os Americanos se apliquem por si mesmos ás manufacturas. Se não tiverem materiaes rudes, com que as comprem: á necessidade, que dellas tem, precisamente os obrigará a estabelecer fabricas.

4. Pouparemos a despeza annual de 4000 L. (1), que mandamos para a Ruffia por este artigo.

São estas as vantajens, que se fazem obvias, e que tem consequencias muito attendiveis: pois he manifesto que na longa, e dispendiosa guerra, que acabámos de ter com a nossa armada, foi apoio da Nação; e tendo-se augmentado os nossos territorios no Norte da America, podemos, animando esta cultura, salvar huma consideravel despeza annual, fortalecer as nossas Colonias, segurar huma provisão sufficiente de Canamo para a nossa armada, e augmentar a manufactura interna.

Poderá contra isto objectar-se: que o Canamo, vindo do Norte da America, he inferior em qualidade, ao que se importa do Baltico; porque o massame dos vasos construidos na nova Inglaterra he mais fraco, e quebradiço que a cordoalha feita com o Canamo da Ruffia.

Esta objecção não deve diminuir o merecimento do projecto, ao menos em quanto se não

(1) 1440:0000000 de réis.

fizerem as experiencias necessarias; porque, como a fraqueza de huma corda póde provir, ou da qualidade do Linho, ou do methodo de manufacturar, e preparar: he preciso indagar de qual destas causas provem a fraqueza das cordas, vindas da America.

O encorajamento de hum ramo de commercio taõ extenso, só póde pertencer ao Governo, ou a huma sociedade, e companhia de fundo consideravel, e animada pelo Público, para que, por meio de huma reuniaõ de forças, possaõ estabelecer premios vantajosos aos cultivadores.

O governo trabalhou já por introduzir na America a cultura do Canamo, por tres actos temporarios do Parlamento, que se achão agora extinctos.

O primeiro acto, no Reinado do Rei Guilherme, reviveo no tempo da Rainha Anna. O segundo expirou no tempo de Jorge I., e reviveo logo depois. O terceiro expirou, se me não engano, em 1743, quando a Naçaõ se submergiu em huma profunda guerra; e quando as Colonias Americanas tiveraõ menos contemplaçaõ, que em tempo algum, pelo que este não tornou a reviver.

Não tenho meio algum de poder apresentar ao Governo este plano; e por isso me valho da vossa collecçaõ, para o fazer saber á Sociedade

do encorajamento das artes , manufacturas , e commercio , visto que esta Sociedade tem emprehendido projectos tanto ou mais vastos que este.

A empreza he grande , mas , se for conduzida a passos lentos por huma maõ habil , e prudente , provavelmente he bem succedida , e se o for , as vantajens , que dahi resultaõ , sãõ certiffimamente grandes.

Agora seja tambem licito a hum particular propôr o methodo , que suppõe melhor , para levar adiante isto , e com successo ; pois me parece , que antes de effectuar-se , he preciso darem-se alguns passos previos.

Offerecer hum premio áquelle , que cultivar maior quantidade de Canamo na America , igual , em bondade , ao que vem do Baltico , não faria mais que defacreditar o projecto na sua primeira tentativa ; porque , não sendo a cultura bem manejada , he impossivel que as primeiras amoftras satisfaçaõ ; e o homem ardiloso pôde lançar maõ desta falha , para defanimar totalmente o seguimento do projecto.

Devemos principiari por instruillos no melhor methodo de cultivar esta planta , e de a preparar para as fabricas , o que se pôde fazer , offerecendo hum bom premio ao melhor *Tratado sobre a cultura , e preparaçãõ do Canamo.*

5 Espalhando-se este Tratado, e induzindo a alguns agricultores intelligentes, a que se estabeleça no Norte da America, he bem de esperar que, em poucos annos, se possa adoptar, e melhorar este plano.

Então, e de nenhum modo antes d'isso, poderemos esperar que os nossos negociantes prefiraõ o Canamo da America ao da Ruffia, e ainda que este methodo seja vagaroso, com tudo he melhor proceder sobre fundamentos sólidos por degrãos vagarosos, que expor-se ao risco total por huma conduçta precipitada.

Estas são as razões geraes, expor todas as particulares, ainda que igualmente vantajosa, seria augmentar com deformidade o volume desta carta: pelo que concluirei com outro artigo de manufactura, o Linho, de que ainda não fiz menção, mas não menos importante que o Canamo.

A razão do meu silencio, até aqui, foi, não querer desanimar os Irlandezes, que agora tratão desta cultura; mas, como o Linho Irlandez chega a penas só para as suas manufacturas, parece que os não prejudico, animando a cultura desta planta na America, para o consumo da Inglaterra, e Escocia.

A este ramo se póde applicar a razão geral da cultura de todas as mercadorias, e he de
pou.

poupar huma grande despeza annual , promovendo a cultura das materias rudes , e o augmento por consequencia , das manufacturas ; mas ajuntarei algumas razões particulares , e proprias a esta mercancia.

He sabido que os nossos Dominios da America são propriiíffimos para a cultura do Linho , tanto pela natureza do clima , como pela bondade do terreno ; e , como tem huma grande extensão , podemos esperar dalli Linho de differentes grãos de bondade. O Linho da Georgia , e Carolina he igual ao do Nilo , Egypto , ou Syria , e tão forte , e bom , como o das nossas Provincias do Norte.

He igualmente certo que estas plantas são de huma natureza igual ás do mundo antigo ; porque a linhaça Americana he tão estimada na Irlanda , como a que vem do Baltico.

Juntas pois estas razões aos argumentos geraes , que ficam expostos , deixo aos Senhores da Sociedade das artes &c. o julgar : se seria util offerecer outro premio ao melhor *Tratado sobre a terra , e cultura propria do Linho , com o melhor methodo de o preparar para as manufacturas ; e me parece se podia accrescentar a questãõ , se os Irlandezes perderiaõ , no caso de ser este projecto bem succedido , podendo melhorar as suas manufacturas com a importaçãõ do Linho da Ame-*

rica , visto ser este de melhor qualidade que o da Irlanda.

Submetto, Senhores, este papel á vossa leitura, e approvaçãõ, pois se elle for impresso na vossa collecçãõ he o unico, e efficaç meio de chegar á noticia da Sociedade das artes, &c. que he a unica capaz de realizar este vasto projecto. (1)

Fevereiro 11 de 1764

Sou Senhores

Com o mais verdadeiro respeito

S. R.

CO-

(1) Relendo esta carta achei algumas inexactidões na materia, e mais ainda no estylo, pelo que voluntariamente a submetto á vossa correcçãõ. Quanto ás faltas do primeiro genero, só me serve de desculpa, que trabalhei por ser exacto, e creio que o plano em geral o he: quanto ás do segundo são faltas de reflexãõ, porque attendi mais á materia, que ao estylo.



C O P I A

DE HUMA CARTA
 ESCRIPTA AOS EDITORES
 D O

MUSEUM RUSTICUM,

Por Jorge Augustinho Esqr. sobre as grandes
 vantagens, que resultáraõ, de se animar a
 cultura do Linho, e Canamo no Norte
 da America, e hum projecto sobre
 isto, provavelmente effectivo.

(*Museum Rusticum & commerciale* vol. 4. n. 23.)

Cavalheiros

Como hum admirador do vosso *Museum Rus-*
ticum, e como hum dos que trabalhaõ em
 recommendar aos cultivadores, seus vizinhos, os
 excellentes methodos, que vós prescreveis para
 o melhoramento da agricultura, suppoz que me
 seria permittido escrever-vos sobre hum ramo
 de commercio, que merece, quanto a mim, a
 mais seria attençãõ.

Conheço a minha inhabilidade para manejar

es-

esta materia , como ella merece ; porém me li-
sonjeo que , se as minhas cartas merecerem a
vossa approvaçãõ , podem , como succede a mui-
tas coizas , que ao presente se emprehendem , con-
tribuir para o bem público , unico fim , que vos
propondes.

Antes que trate do meu objecto , devo dizer
que sou hum negociante , que emprehendo ser o
cultivador das minhas proprias terras , ao Norte
da America , as quaes pertendo manejar , confor-
me as direcções expostas na vossa obra.

Se das minhas observações resultar o conhe-
cimento de algumas idéas novas , que mereçaõ
ser-vos apresentadas , talvez , em breve tempo ,
vos dê o trabalho de ler segunda carta mi-
nha. (1)

Pertendo agora apontar os meios , que me
parecerem melhores , para que se possa mais ex-
pedita , e efficazmente cultivar , dentro dos Ter-
ritorios Inglezes , o Linho , e Canamo para o
massame , e vellame : he claro , que só nestes
dois artigos he immenso o consummo , que lhe
dá

(1) Mr. Augustin faz-nos muito favor , e nos
aproveitamos desta occasiãõ , para lhe segurar , que a
sua correspondencia será sempre estimada com hum
acolhimento particular. Desejamos , que se lhe não
der grande encommodo , nos mande huma conta da
cultura do arroz. E. N. O.

dá a nossa navegação, e até se poderá exportar, se nos for sobejo; porque Hespanha, e Portugal podem, nestes artigos, ser suppridos por Nós com mais commodidade, que pelos Estados da Czarina.

Em outros tempos, em que tive grande uso do Commercio do Levante, passava por certo, que nenhum Linho, salvo o de Ancona, que era carissimo, tinha fortaleza capaz de aturar no emprego do massame, a não ser o Linho de Riga, e Petersbourg: o Linho porém de Narva era de tal modo preferido aos outros, que os Fabricantes, que contratavaõ com o Governo, se obrigavaõ debaixo de juramento a dar o panno; feito do linho de Narva de doze cabeças.

As experiencias, que antigamente fiz me ensináraõ isto, e creio que o Mundo commerciante está ainda do mesmo sentimento. Donde he obvia, ainda aos menos experimentados no commercio, a necessidade que ha de procurar hum methodo possivel, para tentar a producção interna destas mercadorias, taõ essenciaes ao nosso commercio; e que agora vamos conduzir de Paizes Estrangeiros; sujeitando-nos á incerteza de a obter, ou de a não alcançar-mos de modo algum, quando della mais precisar-mos, que he em tempo de guerra. Na verdade, quando o Linho, vindo destas partes, nos chega ás mãos, he

he por hum oneroso commercio ; porque mais de tres quartos do preço he pago em boa especie, além da commissão, que se paga aos Holandezes pelo pagamento das letras ; porque todas estas são facadas ordinariamente sobre Amsterdam.

Naõ he de esperar que esta plantaçaõ se possa verificar na Gram-Bertenha ; porque, como já expuz, o nosso Canamo tem pouca consistencia, e he fraco ; as terras arrendaõ-se por altos preços, e requerem hum constante, e dispendioso maneiõ ; e a isto naõ póde equivaler o rendimento da mercadoria. Porém apenas póde entrar em dúvida, que as extensas terras do Norte da America sejaõ taõ adaptadas, e conformes a esta cultura, como a Ruffia, e isto tanto na bondade do chaõ, como na natureza do clima.

As terras aqui se obtem por hum preço summamente limitado, relativamente á Inglaterra, e são muito mais abundantes na colheita, e mais duraveis na fertilidade. Planto ao presente terras, que estaõ de fementeira, á mais de 30 annos continuos sem levarem adubos, e as colheitas são, ao que parecem, taõ boas, como as primeiras, e creio poderem-se conservar assim por 100 annos : o terreno he marne de 10 até 15 pés de fundo, e o mais fertil do Mundo. Supponho, com razãõ, que ha muitos mil acres

da mesma natureza no Istmo , entre o Forte de Beaufejour , e a Bahia verde : os Acadianos , que tem visto as minhas terras , assim me fegurão.

Tenho o acto do Parlamento , passado nas ultimas sessões , que concedia hum premio ao Linho , e Canamo nascido nas Colonias Americanas : porém esperava muito pouco que fosse de valor , por huma experiencia feita aqui , e outra na Carolina , onde existio por alguns annos huma Lei , que concedia hum premio de 20 Shillings esterlinos por cada 100 arrates de Linho , e Canamo , que ahi se plantasse , e fosse capaz para o commercio.

Alguns na verdade fizeraõ pequenas tentativas ; mas a razã de não continuarem foi , porque não podiaõ supportar huma perda certa depois da colheita. Como observei que as quantidades das producções nos annos successivos se faziaõ cada vez menores , tentei experimentar outros modos de cultura , debaixo das direcções de hum Superintendente , que sabia , ou pretendia saber o seu processo em Inglaterra.

O resultado das minhas experiencias foi a perda de alguns centos de libras , além do trabalho de 20 homens dos meus trabalhadores , empregados nisto tres , ou quatro annos.

Conheci por tanto claramente , que o agricul-

cultor Inglez, experimentado, e sciente no maneiro do Canamo, posto neste clima, tinha tanto que estudar, como hum perfeitamente estranho á cultura.

Devo confessar que tenho visto canamo, crecido neste Paiz, em nada inferior, ao que vem de Riga; porém he nascido ao Noroeste das circumvisinhanças de Charles-Town, onde fiz as experiencias, em distancia de duzentas, ou trezentas milhas, onde o clima he muito diferente. A causa de não fer bem succedido na minha colheita, he sem dúvida o seguir esta gente com a maior proximidade possivel: mas isto mesmo me dirige a escolher para o futuro, como mais proprias, as terras mais septemtrionaes.

O que fica dito mostra: que o processo das experiencias será sempre vagaroso, em quanto se não introduzirem aqui de fóra algumas pessoas, que tenham experiencia da cultura do Canamo em climas de igual gráo de calor, ou frio.

Mas inda, que o alcançar mãos habéis, e proprias seja de alguma difficuldade, com tudo creio que he praticavel, e eu proporia humildemente que se procurassem meia duzia de Russos, e se mandassem estabelecer aqui, naquelles lugares, em que o Linho, e Canamo produ-

zif.

zisse melhor. Assim dois destes Russos deverião ser mandados para o Rio de S. Lourenço ; dois para a Bahia de Fundi ; e dois para as vastas, e fertes terras que ficaõ por tras de New-York : qualquer destes lugares he fertilissimo , e o clima naõ póde ser muito disimilhante do da Ruffia.

Devia permittir-se a esta gente , fazer as experiencias , que lhe aprouvesse , e remunerallos , quando ellas fossen bem succedidas : dar-lhes terras livres , e allodiaes de propriedade ; e conceder alguma remuneraçãõ á todos aquelles , que quizessem aprender com elles , e instruir-se nesta cultura.

Parece-me que o Governo naõ duvidará dar-lhe gratuitamente huns poucos de acres de terra : nem a estes Russos lhe custará deixar a sua Patria , para se estabelecerem em hum Paiz livre ; ainda sem que se lhe offereçaõ grandes pagas , porque tenho encontrado muitos marujos Ruffianos , que estaõ ao serviço de Inglaterra , bem contentes de poderem ser introduzidos nos nossos empregos.

Que nobre augmento de riqueza para o Estado naõ seria , se os Vassallos de Sua Magestade no Canadá estivessem habeis para a cultura do Linho , e Canamo ! Para isto nada mais se requer , que ser possivel , e praticavel , e hum homem de instrucçãõ caminha para a riqueza por

outros caminhos, que não são os antigos trilhos da Agricultura já conhecida. He porém de advertir, que estes homens devem ser fornecidos com semente, para as primeiras plantações, pelo modo mais commodo possível.

Exigem-se grandes despesas, para poder alcançar esta gente da Russia, para os transportar aos lugares do seu destino, onde devem fazer as experiencias, para os fornecer com provisões, e coisas precisas para a lavoura, e semente para hum, ou dois annos: e supponho que a somma precisa he tão consideravel, que apenas me resta o desejo de fazer parte de huma companhia particular de meia duzia de homens, para se effectuar este negocio. Mas falta-me já o requisito mais essencial, para promover, e adiantar hum tal projecto, e he aquelle vigor, e actividade, que eu mesmo requireo para qualquer empresa, em que me intronetto.

Se vós, Senhores, approvardes este methodo, não posso deixar de esperar, que, pela vossa influencia no Governo, fareis apromptar dinheiros, e terras para pôr em prática este ensaio.

A acquisição de hum territorio não pôde ser de alguma vantajem para o Estado que a faz, se não em quanto vem a servir de habitação, e emprego para hum certo número de pessoas, que, pela emigração para o novo terreno, se fazem
uteis

uteis ao Público, e a si ; e esta emigração não se póde effectuar, senão bosquejando hum plano, pelo qual elles se enriqueçam, e sejaõ ao mesmo tempo uteis á Metropole.

Se forem dez mil dos nossos Paizanos para o Norte da America, e se lhe for permittido que vão pelo antigo trilho, não se desviarão do seu modo de cultura, inda que vejaõ confundido, sem saber, o consummo, que devem dar ao grão novamente nascido : Elles terãõ, he verdade, fartura de trigo, e outras provisões ; mas, faltando-lhe muitas coisas necessarias, e não tendo dinheiro para as comprar, seraõ compelidos a estabelecer entre si mesmos fabricas de ferro, linhos, lãs, &c. sem o que nada podem fazer.

Deve conceder-se que he pouco conforme com a sólida politica, desmembrar huma parte do Povo da sua Metropole, e que isto he antes huma desvantagem do que hum beneficio para o Estado : porém deve exceptuar-se o caso, em que ha grandes vistas de interesse da parte, dos que se separãõ, e maior utilidade inda do resto dos membros que ficaõ : o que sem dúvida acontece todas as vezes, que da desmembração resulta, poderem-se crear esta ordem de materiaes, necessarios ás nossas fabricas : ora, os que recommendo, são na opiniaõ commum de todos os mais precisos.

Disse affirma , que ha muito pouca alteraçãõ no noſſo Povo , relativamente ao methodo de cultura , menos que não fejaõ guiados , ou obrigados a ſeguir outra fórma de trabalhar : talvez ſe exigirá de mim , ſegurar a verdade deſta aſſerçãõ , mas ella he de facil prova.

Voltem-ſe os olhos para a Provincia de Jerſey , e Penſilvania , que ellas exhibiráõ a prova mais decidida imaginavel.

Os primeiros povoadores de Jerſey , e Penſilvania , imitáraõ exactamente os trabalhos dos ſeus viſinhos de York ; es de Filadelfia ſeguiráõ a ambos eſtes , e inda perſeveraõ na meſma rotina , a pezar de ſe verem ordinariamente embaraçados , para distribuirem as muitas proviſões que colhem.

Eſtes Póvos ao preſente , pouco mais tem , para comprar as commodidades , ou ſuperfluidades da vida , que o producto das ſuas proviſões , e alguma linhaça ; aſſim eſta penuria os obriga a manufacturar dentro em ſi tudo quanto podem , para remediar as ſuas neceſſidades.

Diria mais ſobre a vantajem , e expediçãõ , que deve resultar da tentativa , que recomendo , mas temo ter já cançado de todo a voſſa paciencia.

Como não tenho em viſta ſenãõ o bem público , de quem vós me pareceis zeloso cam-
piaõ ,

pião, he de esperar, que esta memoria (*address*) vos não será fastidiosa, inda no caso, que se não adote o methodo proposto. Conheço que não satisfarei aos outros, porque o pezo das minhas molestias faz, com que não tenha aquella precisaõ, que me satisfazia plenamente.

Omittia hum ponto essencial. He preciso obter sementes da Holanda, e do Baltico: aqui ha muitas especies destas; podem remetter-se junto com os Russos, porque todas ellas merecem ser cultivadas. Cada especie, tem o seu uso particular nas Fabricas, e se não forem cultivadas aqui, haõ de necessariamente ser compradas aos Estrangeiros.

Isto me conduz, por fim, a lembrar-vos, que o Canamo de Ancona póde ser plantado nas nossas Colonias do Norte da America, com muita vantajem, do que me certifiquei por muitas experiencias.

Procurei oito, ou dez alqueires de semente, e os reparti por alguns lavradores da Carolina, que suppuz o tratariaõ com maior cuidado. Cresceo viçosamente até á altura de quatro pés; produzio linhaça em grande abundancia, e de grandeza dupla da que nasce em Inglaterra.

Hum pedaço, que semei no meu jardim, durou verde todo o inverno, e, na primavera se-
guin-

guinte, deo segunda camada de semente; immediatamente chegou ao estado de perfeição, e as hastes morrerão.

Sem dúvida, este Canamo merece ser propagado em hum clima proprio, inda que seja fó para a linhaça. Julgo que parte da Carolina do Norte, perto de Edenton, ou a parte Septentrional da Virginia, he hum clima semelhante ao de Ancona, porque não ha oito grãos de differença em latitude.

Seria igualmente bom, que se experimentasse na Pensilvania; especialmente porque os habitantes desta provincia, tem muita experiencia da cultura do linho; e este de Ancona, inda que os Italianos lhe chamem Canamo, certamente não he senão Linho.

Tenho-me explicado, para toda a gente da Carolina, de modo, que seria absurdo occultar o meu nome, pelo que, para vos livrar do trabalho de o inquirir, me confesso ser com todo o respeito, e com os mais cordeaes desejos de hum feliz, e perpétuo successo aos vossos louvaveis trabalhos.

Cavalheiros

Vosso mais obediente, e humilde criado

Geo. Augustin.

Aston ao pé de Shifnal, Shropshire, Dezembro 31 de 1764.

P. S. Supponho que hum dos vossos correspondentes, que diz ser o Canamo da Nova Inglaterra de pouco merecimento, por ser muito quebradiço, só o tem comprado dos vasos, que se vendem desta Colonia, que são muitas vezes apparelhados com massame de duas viagens; e como elle ferve para conduzir o vaso até á Europa, tem correspondido ao fim do vendedor.

Naõ duvido, que os Senhores da nova Inglaterra vos dirão, que alli se produz excellente Canamo; mas não chega para metade do que se consome. Naõ tem mais, que hum terreno barrento esteril, e muito pouco chaõ, affás fertil, para produzir o Canamo.



IMPORTANCIA

DA

CULTURA DO LINHO.

(*Young Annals of Agriculture*. Vol. 12. p. 512.)

Querido amigo Exter 6 de Fevereiro de 1789.

NÃO tenho deixado até aqui de receber os vossos papeis periodicos, sobre agricultura, e outros objectos, desde que começáraõ a sahir mensalmente; e isto me tem feito adquirir grande quantidade de conhecimentos uteis, e necessarios.

Concordo justamente com vosco, em que a cultura do Canamo deva ser huma, das que mais se animem: e merece huma attençaõ particular de todos os proprietarios de terras, por isso que he o mais proprio meio de melhorar a condiçaõ dos pobres.

Observarei em prova da sua utilidade, e necessidade, que a quantidade de Canamo, importado de S. Petersbourg, sómente no ultimo anno, para a Inglaterra, Escocia, e Irlanda, foi

foi 58 464 toneladas , que calculadas a 20 libras por tonelada , montão a somma de 1:169 280 L. esterlina. (1)

Creio que o linho da Inglaterra he taõ forte , senão mais , como o das outras partes da Europa. Por tanto , como se póde duvidar , que se for convenientemente cultivado , e manejado , será igual ao que vem de fóra ? N'humra palavra , a grande vantajem que se tira de manufacturar , e commerciar o Linho plantado em Inglaterra , he taõ obvia , que admira ter sido desprezado por tanto tempo.

Rogo-vos me desculpeis ter dito tanto sobre hum objecto , de que sois hum perfeito Juiz : e vos peço inda , que me façais o favor de me informar , se vós sabeis , ou tendes ouvido falar de alguma *peat* (2) , que possa substituir o barro de queimar , e com que successo. Ha excellente *peat* em algumas partes deste Condado , onde são raros , e custosos os outros generos de combustiveis.

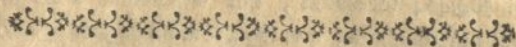
Com o devido respeito sou vosso seguro amigo.

José Sanders.

CO-

(1) 42:094 080 de réis.

(2) Especie de terra combustivel , que serve para queimar , e fazer lume.



C O P I A
 DA CARTA DE
 Mr. J O N H I R W I N ,
 A . . . E S Q R .

Sobre a cultura do linho em Mahera, hum
 distrito do Condado Roscommon
 na Irlanda.

(*Museum Rusticum* , tom. 1. n. 2.)

Querido Senhor.

Seria insensível aos vehementes desejos , que tendes de promover o bem público , se deixasse de cumprir , com o que vos prometti ; que foi , publicar alguns dos methodos practicos communs á nossa agricultura Irlandeza , e que estão em uso nesta parte do Reino que habito. Repetidas experiencias foraõ , e saõ a minha guia , de modo que , occupando-se ordinariamente , os que trataõ de agricultura , com theorias conjecturaes , eu não fallarei senaõ de factos.

Não me proponho fazer a apologia do grosseiro , e affás imperfeito methodo de cultivar ,
 que

que usamos na Irlanda , mas não devo , inda assim omittir , em favor da verdade , que supposto principiemos agora a expulsar os nossos antigos prejuizos , com tudo são agradaveis os esforços , que fazemos para nos aperfeiçoar , e consequentemente para os lançar fóra com a maior brevidade possível ; de modo , que se nos não acontecer alguma revolução interna , supponho que antes do fim deste seculo , a nossa agricultura tomará huma face em tudo , conforme á de Inglaterra. Senão fomos bons cultivadores , brevemente o seremos , e esta circumstancia he bastante para fazer que mereçamos o vosso louvor , a pezar de sermos tão pouco versados nesta , a mais importante das occupações do homem.

Habito distante da Villa de Roscommon quasi seis milhas , n'huma excellente campanha , o terreno he barrento , e humido no Inverno ; duro , e tenaz no veraõ , mas sempre fertil ; especialmente a parte mais proxima á minha habitação ; de modo , que se o cultivador tivesse tanta habilidade , como o chaõ tem de fertilidade , sem dúvida faria emulação a Kent , e Middlesex.

O preço medio , que qualquer terra póde render ao cultivador , ou creador de gados (porque destes abunda este districto , assim como todo

do o Reino (1)) he de 10 até 12, e a alguns annos a esta parte de quinze shillings por acre (2). Porém este rendimento não póde continuar, salvo se crescer o commercio interno do Reino, pelo estabelecimento de feiras, como a de Dublin, visto que ellas são da maior importancia para o agricultor; ou se completarem a navegação para o interior do ferto: mas, para vergonha nossa, ella se acha impedida por hum acto do Parlamento.

Depois de ter descripto a natureza do terreno, o que devia necessariamente preceder á exposiçãõ dos seus productos; passo a tratar do

mo-

(1) Por desgraça da Irlanda, quasi toda a terra está dividida em grandes proprietarios, não sendo raro, que hum só homem possua 200 acres de terra. Estes vis monopolistas conservaõ as terras sem cultura, para produzir simplesmente erva, com que alimentem os rebanhos de gado; obstando por este modo á populaçãõ, e fazendo perecer a pobreza á necessidade. Logo que estas grandes herdades se dividirem, e se submetter mais terra á cultura, a nossa Patria tomará huma face diversa; e os pobres habitantes, em lugar de serem impelidos pela pobreza para Reinos Estrangeiros, escolherãõ com preferencia ficar em sua casa, applicando-se aos diferentes ramos da agricultura.

(2) Cada acre contém 4840 varas de terra em quadrado.

modo, por que na Irlanda se cultiva o Linho. He este hum artigo, que tras ao nosso Paiz a maior parte da sua riqueza; mas por isso se não devem desprezar todas as outras mercadorias, que o Paiz produzir, pois este he o modo de proceder das outras Nações.

Infelizmente a restricção do commercio geral, unico Sol vivificante, que faz a hum Paiz produzir o mais que lhe he possível, põe a terça parte dos nossos concidadãos, na dura necessidade de deixar a sua Patria, e os obriga a ser emigrantes: *Nos Patriam fugimus & dulcia linquimus arva.*

Mas, voltando ao nosso objecto, a Sociedade de Dublin, e muitas outras tem tratado a cultura do Linho nos seus ensaios tão profuzamente, e conformando-se tanto com a necessidade, que disso tinha o Reino; que he superfluo tudo quanto a este respeito disser, a não ser a simples relação dos diferentes usos na cultura do linho, nos lugares em que este uso se aparta do methodo, prescripto pela authoridade pública, tal he o meu districto.

Da cultura, e manejo do linho em Mahera.

A Maior parte da gente pobre do meu districto, vive em tal miseria, que está quasi reduzida ao estado de escravidão. Nestes ultimos

mos annos se tem remediado em grande parte á fome , e nudez destes infelices por meio da cultura , e manufactura do linho.

Toda a sua riqueza consiste nas colheitas annuaes do linho , paõ , e batatas , o que apenas lhe chega para pagar as rendas , e pensões , que he o seu maior vexame. Os gados que possuem , naõ passaõ de huma até duas vacas de leite , destinadas ao alimento de numerosas familias ; e nunca este número se pôde augmentar , porque já mais falta ao voraz Senhor da terra , hum pretexto para lhe extorquir o bezerrinho , que se lhe deveria deixar , para augmento do fundo , ou para vestir a familia.

Daqui se segue , que este povo deve ser muito practico na cultura do Linho , e batatas ; e se lhe succeder como a respeito do trigo , vencerãõ alguns prejuizos antigos , que lhe restaõ , sobre o modo de manufacturar , e usar destas plantas. A simples inspecçaõ da minha obra , e do seu trabalho , fará ver , que vos refiro só aquillo que existe.

Como a terra nas circumvisinhanças de Oran , he pela maior parte forte , escura , humida , e com hum barro lamacento por baixo , produz ordinariamente muito bom linho. A practica commum da sementeira , he a seguinte. Como a terra bruta raras vezes produz , logo de-
pois

pois da primeira cultura, suppõe-se geralmente, que a terra animada (*in good heart*) isto he, que não tenha sido lavrada por muitos annos, deve ser primeiramente semeada de batatas, ou segundo outros de espadana, inda que esta practica he errada, principalmente sendo o terreno escuro-forte, e sem ser misturado com arêa, ou adubado com marne, limo, &c. Porém he facil o estrumar, porque á terra esteril lhe bastaõ tres até cinco libras de adubo em cada acre, (1) não contendo alguma porção de arêa.

Os arrendamentos comprehendem geralmente duas colheitas, o que he, tanto a beneficio do rendeiro, como da terra, porque deste modo ella he areada, que he o melhor meio de obter boas colheitas continuadas, e de fazer com que o chaõ se cubra de relva, logo depois da sementeira, e colheita. Porém muitos rendeiros com o fito no lucro, não querem admittir esta practica, de arear a terra, visto que ella lhe diminue no preço 14 shilings por acre; e com effeito ha este prejuizo, mas he quando a terra não he areada em tempo conveniente. Alguns rendeiros ha, que defattendem esta dimi-
nui-

(1) O acre he huma medida de Inglaterra, que contém 4840 varas em quadrado.

nuição , principalmente nos arrendamentos pequenos.

Para que as terras sejaõ aptamente amanhadas , convém em regra , que sejaõ areadas (1) hum anno pelo menos , antes de serem amanhadas ; que he o tempo necessario , pãra se fazer huma sufficiente combinaçaõ da terra com os faes que traz a arêa. Porém saõ taõ ignorantes os meus circumvisinhos , que arêaõ , amanhaõ , e plantaõ as batatas , tudo quasi ao mesmo tempo ; seguindo o máo methodo de arear , e amannhar as terras em Novembro ao mais cedo , plantando-as em Março ao mais tarde : assim deixaõ hum intervallo de 4 mezes , quando o deviaõ deixar de hum anno.

He verdade , que tenho visto produzir huma colheita soffrivel a terras areadas só em Março , ou Abril , e semeadas em Maio ; mas a bonda-

(1) He para desejar , que Mr. Irwin nos circumstancie a quantidade de arêa que lança em cada acre de terra ; o lugar em que essa arêa se acha , se debaixo da primeira camada de terra , se mais affundada ; que qualidade de arêa convem melhor á terra ; se ella consiste em fragmentos de pedra de cal , que daõ huma fertilidade grande ao terreno , ou se he cascalho , que contenha pederneiras , e seixos , que servem sómente para dividir , e laxar a terra apertada , e compacta. N.

dade de huma tal colheita , se não deve attribuir senão á fertilidade natural do terreno ; porque a arêa he muito pouco util , se o chão se resolve logo depois de areado. Esta practica he muito prejudicial ao Paiz , porque as terras , que são arrendadas por hum grande número de colheitas , por exemplo , a 15 annos , ficam de tal modo cançadas , que lhe he preciso muito tempo para recobrem a sua antiga fortaleza ; e soffrem hum damno duplo , se foraõ plantadas de espadana , sem serem areadas.

As batatas devem ser desenterradas no fim de Outubro , ou principio de Novembro ao mais tarde ; para dar lugar á plantaçaõ do *bere* (1) , ou Linho na primavera seguinte. Se a sementeira ha de ser de Linho , deve lavrar-se a terra antes do Natal , e com regos profundos , para se poderem aproveitar os estrumes , que o Inverno ministra , taes como a neve , geada , &c. ; e no principio de Fevereiro se lavrará outra vez , fazendo os regos em direcçaõ perpendicular aos

C

pri-

(1) *Bere* , he huma especie de cevada pouco conhecida em algumas partes da Inglaterra ; chama-se tambem cevada quadrada , ou cevada de Inverno , ou cevada grossa , e he o *Hordeum hexastichum pulcrum* : J. B. semeando-se no Outono , e sendo bem cultivada dá huma grande colheita ; he mais grossa que cevada commum Inglesa. T.

primeiros: finalmente nos fins de Março se torna a lavrar na mesma direcção da primeira vez. Depois ferá a terra gradada, em ordem a arrazar, e aplanar as margens, e regos o mais que for possível, então se femeará, cubrindo a linhaça com outra gradagem, muito levemente; porque a esta semente não convem, por algumas causas que tenho observado, que se lhe opponha algum obstaculo ao seu crescimento.

Neste estado se conserva o linhal até o fim de Junho, que he quando se deve mondar. Alguns costumam mondallo, quando o Linho tem 4, ou 5 pollegadas de alto; porém esta practica não he boa, porque, passeando-lhe por cima em quanto está tenro, se molesta muito: além de que esta monda intempestiva se faz inutil pela necessidade, que ha de o tornar a mondar, antes que se arranque; principalmente nas terras fortes, onde a fizana, ervilhaca, &c. o sobrepujaõ, e crescem mais que nas terras leves, e que foraõ areadas. Nestas, o Linho he sempre mais pequeno, e mais fino, e a semente em menor quantidade: e a linhaça Irlandeza, posto que seja muitas vezes preferida a estrangeira, não he taõ boa: assim se a producção da linhaça que vem de fóra, plantada no primeiro anno apresenta hum Linho da forte media, por exemplo, a semente que este produz, plantada para o outro anno dá hum linho muito inferior. Pa-

Para se fazer a sementeira, he preciso attender a que o sementeiro seja habil, que saiba espalhar a linhaça facilmente com regularidade, de modo que cada acre de terra deve levar 16 selamins de semente, tendo cada selamin 12 quartos (1). Nas minhas terras fortes bastavaõ 14 selamins a cada acre.

A semente, que agora mais se usa, he a das Colonias: mas eu preferiria a boa que vem de Riga, ou do Baltico. A Holandezza he, a que convem menos a este clima, e he facil de conhecer-se. As mulheres, que são as mais habeis para tudo, o que diz respeito a esta planta, distinguem entre muitos toneis de linhaça, qual he a melhor; e isto com os olhos fechados, simplesmente pelo tacto; conhecendo a bondade da semente sem outras experiencias, que apertando-a entre os dedos para fazer deitar oleo, observando-lhe os gumes, o gosto, o cheiro, e a figura; e raras vezes se enganaõ depois da inspecção destes caracteres. Nem os Negociantes as podiaõ enganar, naõ obstante a immensidade de tricas, que usavaõ neste artigo, que cada vez he mais lucroso, pelo augmento do consummo.

C ii

A

(1) Quarto, he huma medida propria, que naõ usãõ os taberneiros para vender vinho, e outros licores.

A semente pezada, de cor vermelha palida, ou cinzenta clara, pequena, e grossa, oleosa ao pegar, he a melhor. Algumas vezes entre huma porção de boa semente, vem alguma não boa em mistura, porém o exame da qualidade de ambas, faz com que as mulheres decidão do seu justo valor. A semente Irlandeza velha he a peor, a sua producção he muito má, porque o Linho, que della resulta, só serve para ministerios inferiores: a pezar disto ainda se planta grande quantidade desta semente.

As terras fortes admittem sempre duas colheitas successivas, porém com o Linho custa a succeder isto; porque como elle extrahe da terra huma grande quantidade de succos, priva a de que possa cubrir-se logo com relva; e admittir outra plantação.

O Linho sempre se semea depois das batatas, trigo, ou *bere*, e tendo o cuidado de preparar as terras, convenientemente o effeito he bom. Muitos escriptores recommendão, que se plante o Linho immediatamente depois do amanho da terra, sendo isto muito mais vantajoso, do que fazer outra plantação antes da do Linho; mas por melhor que este methodo seja, he impraticavel á gente pobre.

Raras vezes vi plantar-se o Linho immediatamente depois do mancio das terras; e as mi-
nhas

nhas que são fortes, húmidas, e sempre bem amanhadas, produzem constantemente a colheita de algum artigo, para depois se lhe plantar o Linho, que vem admiravelmente bello.

Havendo em hum districto diferentes qualidades de terreno, deverá preferir-se o mais forte, e fertil, e que tenha no fundo lodo barrento. A natureza desta planta o requer, porque ella extrahe da terra huma grande quantidade de succos nutritivos; mas he preciso seguir nisto (como em quasi todas as coisas) hum meio: a terra póde ser forte demasiadamente para o Linho, de modo que o faça acamar, e cahir para a terra prematuramente. Isto faz, com que não possa amadurecer, e venha a ter hum grande mal, perdendo toda a femente, e o Linho que se aproveita, he de huma qualidade tão baixa, que serve só para os peiores usos. Com tudo, ha muito deste, que a gente pobre fia, e faz passar por bom aos compradores de fiado, a pezar da vigilancia da sua esperteza.

As terras medianamente boas, ou estejaõ cultivadas, ou baldias, devem ser lavradas no principio do veraõ, e terem a cultura propria até o fim de Março, em que devem ser semeadas de Linho: assim daraõ sem dúvida huma boa, e abundante colheita. A terra deve
fer

fer arada , e gradada o mais que for possível. O Linho deve ser plantado , e arrancado em tempo seco.

A melhor sorte de lavradores supõem , que deve semear o Linho antes de sexta feira santa , e perto deste tempo , he que quasi todos o semeaõ. O Linho nas minhas vizinhanças , amadurece pelo principio , ou meado de Agosto , e algumas vezes mais tarde.

A gente pobre tem diversas notas , pelas quaes conhece , quando o Linho está capaz de arrancar-se ; e a principal he hum certo grão de triqueiro , ou escuro , que toma : he esta huma sufficiente guia , para lhe conhecer a madureza. Juntaõ-se promiscuamente homens , e mulheres , arranjaõ-se , formando huma fileira em linha recta , e cada hum arranca , simultaneamente , o Linho , que lhe fica em frente , fazendo este trabalho com affás expedição ; principalmente se são tratados com alguns refrescos. Quando ha perigo de chuva , ataõ o Linho em pequenos molhinhos , com os quaes fazem depois feixes de oito molhos cada hum ; e nesta situação conservãõ o Linho por alguns dias , até que estando enxuto o possaõ mudar.

A gente pobre , como não póde fazer trabalhos em grande manufactura , vaõ aos poucos ripando o Linho , e curtindo a parte que toca a ca-

da

da fileira separadamente , logo que ella se arranca : porém eu fizo o seguinte methodo. Deixo o Linho no campo por algum tempo ; mas não tanto , que chegue a aquecer , porque isso lhe faria hum grande damno : depois o conduz para hum lugar , onde o ponho em medas , que colmo bem ; e neste estado o deixo ficar , até o tempo da sementeira seguinte , que he Março : então o faço ripar , e curtir , se o tempo dá para isso , fedar : se não ha descanso para o fedar , o ponho outra vez em méda , onde o confervo , sem temor de perigo , todo o tempo preciso.

Por outro methodo , póde o Linho ser ripado , curtido , e emmedado , immediatamente que se arranca , e ser ao depois fedado na primavera seguinte. Porém prefiro o primeiro methodo , visto que por elle aproveito a semente , que he outra tanta , como a que compro de fóra ; e tendo com ella algum cuidado , a vendo , indemnizando-me quasi da despeza , que faço nesta parte.

He verdade , que o deixar tanto tempo o Linho por curtir , o diminue alguma coisa ; mas este defeito se compensa com o melhoramento , que adquire , pois tenho observado , que o Linho , manejado por este methodo , feda-se , e manufactura-se melhor ; e depois de posto em

pan-

panno he de maior dura. Porém he tal a impaciencia das nossas senhoras Irlandezas, a cujo cargo está este artigo, desde que o Linho se planta até se tecer, que não soffrem estas delongas, inda que o methodo seja mais vantajoso.

O Linho deve ser curtido em agoa de lagoes, canaes, ou tanques; mas que não tenha peixes, porque o Linho os mata; e se devem evitar as agoas nascentes, ou correntes. Mergulha-se o Linho na agoa, e ahi se deixa estar, em regra, tres semanas; mas este tempo varia, segundo a qualidade da agoa, do Linho, e do modo, por que elle he acondicionado.

Peelas minhas vizinhanças ha, ainda, o pessimo costume de curtir o Linho em poços lamacentos, porque esta gente suppõe ser preciso agoa muito macia; e que estando as margens desembaraçadas de grama, ou relva, facilitaõ mais o seu enfecamento.

Depois, traz-se para casa, e, como aqui não ha fornos, fazem huma cova, que tenha 5, ou 6 pés de diametro, ao lado da qual põe huma grade, sobre esta o Linho, e por baixo fogo; movendo continuamente a porção de Linho, que tem sobre a tal grelha, ou grade.

Julga-se que o Linho está capaz de espadeljar, esfregando huma porção nas mãos, e vendendo

do, se as pontas se despegão facilmente do Linho. A espadellação he huma trabalhosa parte da manufactura do Linho. He lamentavel, que haja proximo de mim algum engenho, ou machina para esta operaçãõ ; que se a houvesse nos pouparia muito trabalho. Esta parte do processo devia cahir unicamente na repartiçãõ dos homens, porém as mulheres saõ as que commumente a fazem, o que he tanto mais indecente, quanto muitos homens se applicaõ a tasquinhar, e a gramar, o que tambem he comum entre nós. He verdade que as mulheres sempre tasquinhaõ mais delgado; mas fazem-no melhor, quando lhe mando dar algum refresco; porque este tempo, ainda que pequeno, he taõ divertido, como o tempo da vindima, e tosquia das ovelhas.

A construcção da espadella naõ precisa de explicaçãõ : he hum engenho simples, e que todos conhecem. A tasquinha larga he a melhor, porque ella molesta menos o Linho: deve ser feita de carvalho, bem maduro, e seco, para que fique leve, de modo que as mulheres possaõ maneja-la facilmente.

A habilidade do gramador he de grande consideraçãõ, porque a elle pertence conhecer as differentes qualidades, e fortes do Linho, para o dividir, e arranjar cada hum conforme

a sua bondade. Tenho tido alguns gramadores taõ bons no seu officio , que , além da estopa que deviaõ aproveitar , extrahem hum excellente Linho para o uso commum (1). Pelo contrario tive outros , que em lugar de preparar o Linho de modo que rendesse dez , ou doze duzias de fiado (*yarn*) por libra , o que podia certamente render , o preparaõ taõ mal , que só produz 4 , ou 6 duzias cada libra.

Pagamos aos fiadores , que temos em casa , 35 , ou 40 shillings (2) por anno. Elles fazem 4 até 8 duzias de fiado (*yarn*) ; e dá-se huma remuneraçãõ gratuita , ao que fia melhor , e mais fino ; ou se lhe augmenta o salario. Ao Norte da Irlanda , onde esta manufactura floresce mais , ha muitas mulheres que fiaõ excellentemente , e muitas destas com ambas as maõs ao mesmo tempo , em rodas adaptadas para isso ; mas saõ raras no meu Paiz. O

(1) Na Irlanda quasi todas as familias manufacturaõ em casa o Linho , que lhe he mister , para os usos domesticos , como saõ toalhas , lençoões , &c. ; por isso naõ he de admirar , que as senhoras saibaõ tambem todo o processo do maneiõ do Linho , desde o tempo que se arranca , até que se fazem as camizas , &c. Seria para desejar que Mr. J. tivesse dito , qual he a especie , ou forte do Linho , que serve para a estopa , e para que uso se applica.

(2) Cada shilling vale 160 réis.

O resto do tempo que decorre , desde que o fiado vai para o tecelão , até que vem do corador para se poder usar , comprehende huma serie de operações que vos communicarei , quando tiver mais descanso. Com tudo , antes que deixe esta materia , farei algumas reflexões vagas , que servirão para illustrar o que tenho dito.

Hum dos objectos mais interessantes , he o conhecimento da semente , e para a conhecer , ha diferentes methodos. O primeiro he apertar nos dedos alguns graõs da linhaça , para lhe perceber a densidaõ , e apertallos de modo que os gumes brancos da polpa interior , chegue a apparecer. Julga-se tambem da bondade da linhaça , lançando hum punhado della em huma porçaõ de agoa : se he taõ pezada , que se afunda immediatamente he boa. Outro modo he , vendo se he oleosa , o que se faz , lançando alguns graõs sobre o fogo , os quaes devem inflammarse , e dar estallos assim que toca o carvão. A semente , que nasce na Irlanda , não vinga bem segundo anno , como já disse , nem o chaõ , pelas minhas visinhanças , he capaz de apresentar mais de duas colheitas successivas , sem que haja outra sementeira intermediaria , que sirva de maneo á terra.

Como o Linho amacia muito a terra , póde

esta semear-se de grama, por meio de hum leve rolator, pouco depois de nascer o Linho; isto não o molesta, e por este meio se obtem de huma só vez huma tal camada de grama, que de outro modo se não teria, sem duas, ou tres colheitas; por isso que o Linho empobrece muito a terra.

O Linho deve ser arrancado, quando estiver de cor amarella-clara, ou clara-cinzenta, assemelhando-se á côr do limaõ; e quando principia a deixar cahir as folhas. O arrancar-se, em quanto está verde, como muitas vezes se practica, he hum pessimo methodo, porque deteriora a quantidade, e qualidade do Linho, e da semente.

Enganaõ-se aquelles, que supõe, que por arrancar o Linho verde, o fazem mais fino, e delicado. Para conhecer este erro, he bastante consultar o methodo dos Flamengos, que deixão ficar mais tempo na terra aquelle Linho, que precisaõ para coizas mais finas, como saõ rendas, cambraias, &c. Com tudo, he preciso cuidar, em que não fique na terra tempo demaziado; porque entãõ faz huma má obra, produz hum máo fiado, e não se branquea tão bem.

Tenho guardado o meu Linho em medas, por duas, e tres estações, sem que tenha sentido damno algum dos insectos: porém fei de
mui-

muitos authores , que prescrevem methodos de os prevenir.

Se a estação for humida , não se pôde emendar sem perigo , menos que se não tenha alaftrado no celeiro por tempo consideravel , porque de outro modo o menor calor o destruiria.

Não ha terra boa para o Linho , se lhe não proporcionarem a semente com muito cuidado. Falha a colheita em huma terra forte , e fertil , se lhe lançaõ demasiada linhaça ; pelo que , he preciso não ficar taõ basta , que o Sol , e o ar não possaõ fortificar , e beneficiar o chaõ.

Nada mais direi relativo aos differentes generos de terrenos proprios para os Linhos , pela experiencia que disso tenho , em grande parte , dos meus vizinhos , cujas qualidades já notei.

N'huma palavra , acceitai estas pequenas ideias taes , quaes são : Eu me supponho remunerado se , mediante vós , ellas puderem de algum modo ser uteis ao Publico.

Sou Senhores

Com grande estimação

Junho 24 de 1763

Vosso obediente criado

Jonh Irwin.

P.

P. S. O Linho está sujeito a ser queimado, pelos intensos ventos Nortes, ou Nordeste, que no verão já mais deixão de atormentar alguma vez a Irlanda. Tenho observado, nos meus proprios linhaes, os extravagantes effeitos destas queimas. O vento humas vezes arremeça o Linho em direcções irregulares do Norte para o Sul, ou do Nordeste para o Sudoeste (como faz o raio), queimando algumas varas de extensão, mas desigualmente, e conhece-se o queimado pela differente côr, que o Linho toma na parte queimada: outras vezes apparece o Linho, queimado em tiras, ou faxas estreitas, que se dirigem de huma extremidade da seara á outra, sempre com a mesma largura. Este Linho, que o vento Norte queima, he incapaz de coisa alguma, e o estrago parece impossivel de acautelar (1).

Tenho observado, que esta mesma causa estraga com maior violencia os pomares: o meu
he

(1) Inda que na primeira edigão deste número omittimos isto, não devemos deixar de pedir aos nossos correspondentes, que dem ao Público os seus pensamentos, sobre a natureza, causa, e effeitos desta extraordinaria mangra, com que o vento parece estar impregnado, e assim poderemos, talvez, dar-lhe o remedio.

he hum exemplo disto , inda que excellentemente abrigado. Queimei, da parte que sopraõ estes ventos, alguma palha do trigo, e daquella que serve de cama aos bois, isto pelos fins de Março; porém não foi bastante para me vingarem os frutos; a pezar de que achei este methodo, recommendado por alguns escriptores de agricultura.



EXTRACTO
DE HUMA RELAÇÃO
DOS PREMIOS,

Offerecidos pela Sociedade do encorajamento
das Artes, Manufacturas, e Commercio,
para o augmento dos Dominios Ame-
ricanos de Inglaterra, no
anno de 1765.

(*Museum Rusticum* vol. 4. n. 97.)

CANAMO. Será dado hum premio de 100
libras á pessoa, que entre o primeiro de
Janeiro de 1765, e o primeiro de Janeiro de
1766, semear, e colher a maior quantidade
(naõ menos de 20 toneis.) de Canamo bom, e
capaz de se vender, preparado para massame,
e produzido em terra, que ainda naõ tivesse
servido para esta cultura, em qualquer parte
das Provincias da Nova Escocia, Canadá, No-
va Hampshire, Massachusets Bay, Coneticut,
e Rodeisland, consideradas, como hum Distri-
cto.

Para a segunda maior quantidade (naõ menos que dez toneis) 50 libras.

Para a terceira maior quantidade (naõ menos que cinco toneis) 25 libras.

Iguaes premios se daraõ , nos mesmos termos, e com as mesmas condições, ás maiores quantidades de Canamo , produzidas em qualquer parte das Provincias da Nova America , Nova Jersei , e Pensilvania, consideradas como hum Districto.

As maiores quantidades produzidas em qualquer parte dos territorios da Pensilvania , Delaware , Provincia da Maryland , e Virginia , consideradas como hum Districto.

E finalmente , as maiores quantidades produzidas em qualquer parte das Provincias da Carolina do Norte , Carolina do Sul , e Georgia , consideradas como hum Districto.

O estabelecimento dos premios para cada Districto , e o requerimento , e peditorio de cada hum dos ditos premios , deve ser determinado por hum certificado proprio , debaixo da assignatura , e sello da pessoa encarregada desta commissaõ , que será algum Magistrado , ou outro Official público do Condado , Parochia , Prescinto , ou qualquer outra divisaõ da Colonia , em que foi produzido o Canamo , por que se pede o premio , exprimindo-se no dito certifi-

eado a qualidade , e quantidade do tal Linho , o nome do cultivador ; e que foi produzido no Condado , Parochia , &c. dentro no tempo mencionado na advertencia ; e ultimamente , que na opinão de competentes , e bem qualificados Juizes he preparado para se vender , e proprio para o maffame , e cordoalha.



P R E M I O S
 P A R A A C U T U R A
 D O
 C A N A M O , E L I N H O .

(*Young Annals of agricultura* vol. 9. p. 473.)

INxeri, em o número 49 desta obra, hum
 extracto do acto parlamentar, que concedia
 premios aos cultivadores de Linho, e Canamo;
 e entao notei, que era para lamentar não se
 conhecer melhor este vegetal, e ser mais cul-
 tivado na Inglaterra. Farei ver isto mais clara-
 mente pelas contas seguintes, que mostraõ a
 somma dos premios, durante os tres primeiros
 annos; porque as contas dos annos, que se se-
 guem ao de 1785, ainda não estaõ concluidas.

Somma dos premios requeridos , e dados á cultura do Canamo , e Linho , no verão de 1783 , segundo as contas , dadas pelos Ministros de Sua Magestade , nos Condados seguintes.

	Canamo de 3 d. por pedra.	Linho de 4 d. po p dia.	Total do premio de cada Con- ado.
			. s. d.
Berkshire		124	2 14
Cornwall		275	4 11 8
Dorset	4,079	15,262	05 6 1
Hereford		2,132	35 10 8
Kent		1,976	32 18 8
Lincoln. } Cem de	16,995 $\frac{1}{2}$	12,862	426 16 2 $\frac{1}{2}$
coln. } Elloe			
coln. } Cem de	15,422	5,889 $\frac{1}{2}$	256 5 4
coln. } Kir on			
Safford		1,212	20 4 0
Suffex		150	2 10 0
Yorkshire de Eas- te-Riding	69	1,157 $\frac{1}{2}$	20 3 1
de West- t-Riding		9,090 $\frac{1}{2}$	35 10 2
Isentos de Ca- wood, Wif- tow, e Ot- tley, no di- to West-Ri- ding		4,864 $\frac{1}{2}$	81 1 6
	3,565 $\frac{1}{2}$	14,095	384 18 8
	lb. oz	ll. oz.	
Somerset	5,460 13	24,368 13 4	474 8 1
Das partes de Kesteven no Condado de Lincoln	375	419	11 13 5 $\frac{1}{2}$
Total	40,041 5 2	79,783 13 4	1,835 0 2 $\frac{1}{2}$

1784.

	Canamo de 3 d. por pedra.	Linho de 4 d. por pedra.	Total do premio de cada Con- dado.
Derbyshire	1,429	202	3 7 4
Dorsetshire		2,134	53 8 7
Ilha de Ely	6,789 $\frac{1}{2}$	3,584	144 120 $\frac{1}{2}$
Hum premio adic- cional, dado a José Howell	288		3 120
Lincolnshire, a parte de Lind- say	5,987 $\frac{1}{2}$	20,559 $\frac{1}{2}$	417 100 $\frac{1}{2}$
Northamptonshire		2,083	34 14 4
Norfolk	6,035	2,521 $\frac{1}{2}$	117 9 3
Shropshire	4,007 $\frac{3}{4}$	3,198 $\frac{1}{4}$	103 8 2 $\frac{1}{2}$
Villa, e Rentos de Shrewsbury	2,455 $\frac{1}{2}$	2,091 $\frac{1}{4}$	65 10 11 $\frac{1}{2}$
Staffordshire	285	6,338	109 3 11
Suff x, divisaõ occidental		532 $\frac{1}{2}$	8 17 6
Dito, divisaõ oriental		2,444	40 14 8
Warwickshire		1,773	29 11 0
Torkshire { East- Riding	454	33,688 $\frac{1}{2}$	603 0 6
{ West- Riding		25,678 $\frac{1}{2}$	427 19 6
	30,761 $\frac{1}{4}$	106,828	2164 19 8

1785.

	Canamo de 3 d. por pedra	Linho de 4 d. por pedra	Total dos premios de cada Con- dado.
Dorsetshire	5,652	18,388	377 24
Ilha de Elly	5,434 $\frac{1}{2}$	2,108 $\frac{1}{2}$	103 15 $\frac{1}{2}$
Lincolnshire, a parte de Lind- sfay	3,113 $\frac{1}{2}$	23,653	433 28 $\frac{1}{2}$
Nottinghamshire		2,063 $\frac{1}{2}$	34 7 10
Stropshire		2,239 $\frac{1}{2}$	43 3 1 $\frac{1}{2}$
Villa, e Ifentos de Shrewsbury	466 $\frac{1}{2}$	75 $\frac{1}{2}$	6 9 11
Staffordshire	419	4,884	82 18 7 $\frac{1}{2}$
Suffex, Divisaõ occidental	122 $\frac{1}{2}$	2,590 $\frac{1}{4}$	43 3 5
Divisaõ oriental		1,963 $\frac{1}{4}$	32 14 5
Warwickshire		1,774 $\frac{1}{2}$	29 11 6
Yorkshire East Riding	1,786 $\frac{1}{2}$	34,129 $\frac{1}{2}$	591 3 1 $\frac{1}{2}$
West Riding	16	15,484 $\frac{1}{2}$	258 5 6
North Riding		10,288	171 9 4
Ifentos de Ca- wood, Wif- tow, e Ot- tley		11,344 $\frac{1}{2}$	189 1 6
	19,010	130,986 $\frac{1}{2}$	2395 149 $\frac{1}{2}$
1783	40,401	79,783	1835 0 2 $\frac{1}{2}$
1784	30,761	106,828	2164 19 8

Destas taboas se vê claramente, que o premio he pouco conhecido nestes Reinos, porque ha muitos Condados, que cultivão ambos estes vegetaes, e com tudo não apparecem na lista. He este hum notavel exemplo da preguiça, inercia, e negligencia dos Provincianos. O acto determina, que os Ministros publiquem os premios, offerecidos na sua correição do S. Miguel, para informar aos Camponezes dos bons dezejos do Governo. Os premios são dados pelo Parlamento aos Tenentes destes Ministros para elles mesmos, e para os seus visinhos pobres: porém elles tem de attender a negocios de diferente natureza, e metade do Reino não obedece a esta ordem do Governo: por exemplo este Condado de Suffolk. A gente pobre dos lugares onde ha muito Linho, sobre quem deve recahir o premio, o teria sem dúvida requerido se foubesse que existia. Vêde a contraposição nos Artiliçes! Não offerece o Governo o premio de hum peny (1), que os fabricantes se não supponhaõ logo dignos delle.

Porém informemos o Público. Este acto pareçee fer retrospectivo ao seu principio, e por isso devem tirar as contas, e apresentallas aos Ministros na fórma prescripta, como já vi fazer

(1) Moeda que em Inglaterra vale quasi 15 réis.

em Norfolk. A conta seguinte he o resumo da que este Condado publicou por ordem dos Ministros, a qual faz admiracão vendo a quantidade de rapozas, e outros animaes damninhos, que ha nesse Condado.

CANAMO

LINHO

Anos	Pe- dras	Acres	Pedra por acre	Pe- dras	Acres	Pedra por acre
1782	1095	34	32	36	1	36
1783	1954	58	33	266	9	23
1784	3299	99	33	1210	38	31
1785	3826	118	32	1644	62	26
1786	8229	214	38	5997	260	26

Desejava poder exhibir ao leitor iguaes ta-
boas dos outros Condados: e se o leitor de
York, ou Lincoln, ou outro qualquer correspon-
dente, tivesse a bondade de me mandar o papel
do Condado, em que taes advertencias se publi-
cãõ, introduziria tambem aqui os seus extractos.

Do que temos dito se vê, que em Norfolk
tem crescido consideravelmente as pertencões aos
premios, entretanto não sei que a cultura cres-
ça na mesma proporçãõ. O abono disto he, que
o producto em 1782, e 1783, foi o mesmo, ou
proximamente o mesmo, que em 1786; porém
como o acto era desconhecido, não temos pro-

vas sufficientes das quantidades. Parece-me que o Ponto principal deste acto deve ser avaliar o producto de duas colheitas daquelles Condados, que se conformarem com as intenções do Governo. Mas julgo muito pequeno este premio, para que effectue hum augmento consideravel, por este modo, pouco ou nada se fará.

Sendo a colheita do Canamo 34 pedras por acre, o premio he de 8 shillings (1), e 6 dinheiros, o qual he muito pequeno para obrigar hum homem a que mude o seu genero de cultura, substituindo este vegetal ao que elle costumava plantar: e em 30 pedras de Linho, o premio he de 10 s. em acre. Se o Governo quer promover realmente a cultura destas plantas no Reino, deve estabelecer para o Linho hum premio duplo, e para o Canamo, hum mais que duplo.

Naõ se move qualquer homem a mudar a sua rotina de agricultura, com hum premio menor de 20 s. em acre. O unico effeito deste acto será fazer que se avancem mais hum pouco nesta cultura, aquelles que já usavaõ della: mas naõ he isto tanto o que se requer, porém fim, que ella se espalhe por onde he agora desconhecida.

O

(1) Cada shilling vale quasi 160 réis.

O agricultor que calcula os seus rendimentos, tem huma extensaõ de terreno proporcionada aos seus trabalhos ; porẽm ha grandes porções de terra propriiissimas para esta cultura , nos lugares em que ella he desconhecida. Fixar bem esta plantaçaõ nos Districtos que a ignoraõ , he hum objecto muito attendivel. E quando o premio de 20 s. em acre tivesse produzido o seu effeito de arraigar a prática desta cultura , o que aconteceria em 20 annos , se podia suspender, ficando as colheitas rendendo o seu producto natural.



COPIA

DE HUMA CARTA
 ESCRIPTA AOS EDITORES
 DO

MUSEUM RUSTICUM,

Sobre o methodo de obter o Linho fino.

(*Museum Rusticum* tom. I. n. 91.)

Permittã-me, Senhores, usar de hum direito, que compete a qualquer particular : tenho de notar o vosso correspondente, que no num. 36. se affigna *Hum homem de Suffex*, no que me parece ter-se enganado.

Tratando elle do modo, por que se cultiva o Linho em Winchelsea, para servir de fazer cambraja, diz (p. 175.) ,, em ordem a promover ,, o crescimento das plantas, os cultivadores es- ,, taqueã toda a sementeira do Linho, e sobre ,, as estacas põem arbustos, e ramos, que abri- ,, gando as plantas do intenso ardor dos raios do ,, Sol, as fazem crescer muito mais delgadas,, . Confesso, sinceramente, que não tenho visto sementeiras de Linho em Suffex, porém como vós

me

me dizeis n'hum nota , que elle nasce , e se produz do mesmo modo que na Irlanda , con- cluo daqui poder explanar este lugar , porque tenho visto ao Norte deste Reino , cultivar Linho para fiado fino , no modo seguinte.

Quando o Linho se semea em terra forte , e fertil , se faz muito alto , e delgado , ficando por isso fugeito a acamar-se , por falta de vigor : Os cultivadores acautellaõ que elle se acame , fixando por entre o linhal muitas estacas , que tem em cima hum forcado , sobre as estacas põem varas , que atravessaõ de humas ás outras , de modo que o campo apparece todo dividido em quarteirões. Estas varas sustentãõ o Linho , impedindo-lhe que não acame. Do mesmo modo tenho visto fileiras de cebolas , plantadas de se- mente , sustentadas por cordas em lugar de vasos.

O vosso correspondente affirma nomeado , tal- vez escreveo por informaçãõ , ou se vio o Li- nho no seu crescimento , devia telo examinado com mais curiosidade.

Vosso &c.

London Jan. 2 de 1764.

Henricus.



C O P I A

DE HUMA CARTA

ESCRIPTA AOS EDITORES

D O

MUSEUM RUSTICUM,

Sobre a cultura do Canamo.

(*Museum Rusticum* vol. 6. n. 55.)

Cavalheiros

T Alvez a frequencia dos meus escriptos, sobre objectos pouco importantes ao público, faça pensar a muitos correspondentes nossos, que as minhas memorias sãõ bagatellas indignas do *Museum Rusticum*. Todas as vezes que vireis por esta face os meus papeis, rogo-vos que os supprimeis, ou ao menos, que lhe demoreis a publicaçãõ, em ordem a dar lugar a outra mais util. Seja qual for a forte que lhe deis, aquietarmehei de boa vontade, porque inquestionavelmente deveis ser os melhores Juizes, do que he

ou não conforme com o vosso designio. Tribu-
tei sempre ao *Museum Ruslicum* o maior respei-
to, e veneração possível; e, bem como o im-
prudente namorado para com a sua amante,
tenho hum inquieto desejo de satisfazer esta in-
clinação, escrevendo-vos todas as occasiões pos-
siveis, que ordinariamente só aos Domingos
acontece.

Quando o fanatismo, a ignorancia, e a su-
perstição fazião as vezes da razão, talvez se
chamasse ao meu trabalho huma profanação do
Domingo. Mas nestes dias mais illuminados se
concederá facilmente, que por similhante práti-
ca não violo o preceito Divino, nem offendo as
Leis humanas: Com tanto que isto possa de
algum modo promover o bem do genero hu-
mano, e trazer a menor addição aos conheci-
mentos uteis, que tem com elle relação remo-
ta, ou proxima, affento ter cumprido com o
meu dever. De mais, creio nos conformaremos
em que o principal, e ultimo fim da verdadei-
ra Religião he promover a felicidade dos ho-
mens; tanto que todo aquelle, que promove a
felicidade humana, tem justo direito a ser pro-
tegido pelas instituições divinas, e humanas.

Confesso que esta digressão para a etica he
estranha ao vosso plano, e especialmente sendo
o meu objecto o Canamo.

Este util vegetal domestico deve sem dúvida ser mais conhecido , e merece que se lhe preste maior attenção, do que até aqui se tem feito a esta parte de Staffordshire, onde os agricultores se limitão aos cantos de hum jardim, ou a algumas (1) pipas de Canamo.

Te-

(1) Conheceremos que a cultura do Canamo, na Gran-Bertanha, he hum objecto especioso, sempre que considerarmos a necessidade deste artigo na Marinha, e outros usos, e ao mesmo tempo que pagamos por elle grandes sommas á Russia, e outros Paizes do Norte. Mas por outra parte se attendemos ás circumstancias particulares em que nos achamos presentemente, pôde entrar em dúvida se he ou não util a sua cultura, menos que não seja com certas limitações, e em situações particulares, e proprias. He certo que o Canamo foi mais cultivado na Gran-Bertanha, do que he ao presente; e illuminaria esta materia, quem examinasse a causa da diminuição actual; mas, supponho, que o resultado desta pesquisa seria huma simples resposta; e he, que a cultura do trigo se fez mais vantajosa, que a do Canamo, substituindo por isso o seu lugar. Poderá instar-se, porque he a cultura do trigo mais vantajosa, que a do Canamo? Ao que respondo; que o Canamo empobrece a terra, que o produz, mais cedo que o trigo, e por isso exige, ou que se rompa terra nova, e fresca para semear o Canamo, ou que se tenham trabalhos consideraveis no

Tenho visto a taboada do que contém os cinco volumes do voffo *Museum Rusticum*, e não acho que este objecto tenha até aqui merecido contemplação: encontrei apenas que hum correspondente, que se affigna *Subscriber* (vol. 2. n. 13.) propunha o Linho, com objecto digno de indaga-

manêio daquella, que já o produzio. Por tanto, depois que o manêio se tem feito mais caro pela extenção da cultura do trigo, e outros vegetaes; o producto do Canamo não paga os gastos da cultura, por esta razão se poz em defuso; continuando só em alguns terrenos, que lhe são particularmente favoraveis; ou em tão pequena, que requeira unicamente para o manêio o trabalho, que se pôde dispensar do trigo, &c.

Estes principios prevalecem tanto, que a sociedade de promover as artes, &c. que apropriou 700 L. por alguns annos successivamente para os premios do Canamo em Inglaterra; não pôde promover o seu crescimento, tendo por fim menos pertendentes talvez do que tinhaõ, quando os premios foraõ propostos, e offercidos.

Por tanto a cultura do Canamo deve limitar-se aos lugares em que o terreno lhe he apropriado, onde este precise muito pouco manêio; ou limitar-se a huma pequena porção, de modo que o trabalho do lavrador neste artigo, não faça falta aos outros ramos.

Neste ultimo caso, hum acre, ou dois, planta

gação, e vós em huma nota da mesma carta; pedis a alguns correspondentes, que se dignem responder satisfactoriamente á importante questão deste Cavalheiro. Como até aqui não tenho visto alguma resposta congruente a esta pergunta da cultura do Canamo, me junto com vosco, e com este Cavalheiro, e peço humildemente a todos os que souberem desta cultura, a que obriguem ao Público, e a mim, publicando huma serie de direcções, para cada hum dos artigos, relativos a esta cultura: as propriedades, e amanho da terra; a quantidade de linhaça, que se deve semear em cada acre; e algumas direcções, que se possaõ dar por palavra, sobre o modo de distinguir a boa semente; porque supponho, que a escolha judicioza

E da

dos de Linho, podem servir muito, havendo algumas mãos que se possaõ dispensar para o fadar, e manufacturar, no Inverno; porque se emprega por este meio a familia, no tempo, em que não póde de outra forte ganhar coisa alguma.

Com esta limitação podemos admittir a cultura do Canamo em Inglaterra. Porém nas nossas Colonias Americanas não he admissivel este raciocinio, visto que lá temos sempre terras frescas para plantar de novo; e assim devemos considerar este artigo em relação a balança do Commercio. E. O.

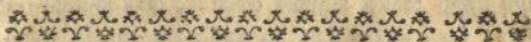
da femente, he huma coisa necessarissima para
fer bem succedido nas plantações.

Sou

Cavalheiros

Vosso obediente criado

Mechanicus.



C O P I A
 D E H U M A M E M O R I A
 D I R I G I D A A O S E D I T O R E S
 D O
 M U S E U M R U S T I C U M .

(*Museum Rusticum & commerciale* vol. 4. n. 106.)

Cavalheiros

Tomo a liberdade de noticiar-vos humas excellentes direcções , sobre o modo de cultivar o Linho , para que sejaõ inxeridas na vossa obra : he verdade que saõ arranjadas para os Paizes da Escocia , mas creio , que todos os vossos leitores , alguma coisa instruidos sobre a cultura , e preparaçaõ do Linho , acharãõ proveito nesta leitura.

Ellas foraõ distribuidas em muitas partes deste Reino , por ordem dos Commissarios , e Administradores das pescas , manufacturas , e melhoramentos da Escocia , sendo publicadas para beneficio do Paiz por alguns dos mesmos Administradores , e officiaes de grande prática , e experiencia na cultura do Linho. Sendo isto as-

fim , não tenho alguma dúvida , que consentireis
sejaõ logo guardadas no voffo excellentè depo-
sito.

Desgosta-me , ver que os habitantes deste Rei-
no , sejaõ taõ negligentes em communicar-vos o
resultado das suas experiencias , na agricultura ,
e manufacturas ; não obstante exceder-nos nestas
materias a Inglaterra , a ponto de conhecer-mos ,
e saber-mos muitas coifas , que merecem fer
lembradas na voffa obra. Soube , que vós só ti-
nheis recebido huma unica carta da Escocia ,
pela ver mencionada em huma conta , dada pe-
los Authores da revista critica , sobre o voffo
terceiro volume. O escriptor deste artigo judi-
ciosamente lembra varias manufacturas , que de-
vem fornecer materias para a voffa collecçaõ ; e
assim tambem a communicaçãõ dos conhecimentos
para nos aproximar-mos á perfeiçaõ ; espero , que
os meus concidadaõs recuperarãõ o tempo perdi-
do , e vos daraõ taes contas do progresso das
artes , e agricultura , nesta extremidade septen-
trional do Reino , que possaõ originar huma lou-
vavel emulaçaõ , e dar assim occasiaõ , a que se
façaõ maiores melhoramentos. Talvez eu mes-
mo , antes de muito tempo , vos incommode so-
bre este objecto.

Sou

Cavalheiros

Vosso humilde criado

Hum Bretãõ do Norte.

DI.



DIRECCÕES
PARA A PLANTAÇÃO,
E
CULTURA DO LINHO.

*Da escolba do terreno , e preparação da
terra para o Linho.*

O Habil plantador do Linho escolhe a terra barrenta, folta, e forte ; e toda a terra que produzio no anno antecedente huma boa colheita de nabos, couves, batatas, cevada, ou trevo estrangeiro ; ou que, tendo antigamente sido fertil, passou muitos annos estando de pastos.

Hum chaõ barrento será conveniente para o Linho, depois da segunda, ou terceira colheita, sendo bem estrumado ; com tanto que, se a terra estiver ainda dura, se aproprie mais, lavrando-a depois da ultima colheita, para a expor ás geadas do Inverno, e espalhando-lhe, antes da sementeira, esterco forte, como o de pombos, ovelhas, cavallos, ou cinzas.

Todas as terras novas produzem huma boa

camada de Linho, e muito livre de fizania, ervilhaca, &c. Quando apparecem montes de toupeira, com abundancia, sobre a terra nova, esta he a melhor para o Linho, passada a primeira colheita.

Já mais se deve lançar a semente em huma terra muito humida, ou muito seca; porém deve semear-se em terreno de humidade natural: deve evitar-se a terra acostumada a produzir a fizania, menos que não seja preparada por hum cuidadoso alqueive no Verao.

He preciso quebrar os torrões grandes da terra, que se quer semear, e lançar fóra della as pedras, e outras coisas, que possaõ obstar ao crescimento do Linho.

Da escolha da linhaça.

Q Uanto mais brilhante na cor, e mais pezada for a linhaça, tanto será melhor: aquella que quando se piza, apparece de cor verde esbranquiçada, ou amarellada, e fresca na medula, oleosa, e não seca, suave ao gosto, e cheiro, sem bolor, he sem dúvida boa.

A linhaça Hollandeza da colheita anterior produz excellentemente, mas se he de annos mais atrazados, raras vezes prova bem; amadurece mais depressa que a semente Estrangeira.

A linhaça da Filadelfia produz o Linho fino com menos nana , e dá-se melhor no chão humido , e frio. A linhaça de Riga produz menos quantidade de Linho , porém muita linhaça. A linhaça da Escocia , colhida , e guardada , sendo mudada de hum terreno para outro de differente qualidade , algumas vezes corresponde bem ; mas deve ser semeada densamente , porque muitos grãos são mãos , e falhaõ : nasce bem , e o Linho amadurece mais cedo que nenhum , porém o que produz ao depois he geralmente inferior ao da semente estrangeira.

Sementeira da linhaça.

A Quantidade de linhaça na sementeira deve ser proporcionada á condição , e qualidade do terreno ; porque , se a terra estiver muito forte , e a semente ficar basta , e densa , está em perigo de se abater a novidade , antes que esteja prompta para se arrancar. Na Escocia he bastante geralmente , para hum acre , onze , ou doze pecks de semente Holandesa , ou de Riga , e dez pecks de semente da Filadelfia , porque como he de hum grão muito mais miudo , rende muito mais.

O tempo de semear a linhaça , he do meio de Março até o fim de Abril , conforme a ter-

ra , e a effaçãõ o pedir. Deve a semente ser semeada em cama que seja bem seca.

Da monda do Linho.

O Linho deve ser mondado quando a novidade tiver perto de quatro pollegadas de comprimento. Se differirem a monda para mais tarde , fica sujeito a ser pizado pelos mondadores , e em consequencia quebrar-se , e encurvar-se muito , de modo que não possa mais restabelecer-se na sua antiga direcção ; e quando o Linho cresce com tortuosidades , estraga-se ao depois muito , quando se ripa , e facode.

As ervas vivazes não se devem arrancar , porque como tem grandes raizes estragariaõ grande quantidade de Linho.

Temendo-se alguma grande seca , he melhor differir a monda , que expor ao calor as delicadas raizes do Linho.

Affim que se mondar , devem as ervas arrancadas ser conduzidas para fóra do linhal , e não sejam deixadas pelos regos , porque ahi mesmo se podem outra vez arraigar , e obstar ao crescimento do Linho que lhe ficar ao pé.

Arrancamento do Linho.

QUando a novidade fica tão curta , e tão ramosa , que se julgue ser melhor aproveitar a semente , que utilizar-se do Linho , deve-se deixar amadurecer bem a planta : mas se cresce direito , e com sufficiente grandeza , despreza-se totalmente a linhaça para se attender só ao Linho.

Neste caso deve arrancar-se depois de cahir a flor , quando a cana do Linho principia a amarellar , antes que a folha caia , e que a haste se faça ponti-aguda.

Quando a haste he pequena , e tem menos cana , o Linho he fino ; mas he grosseiro , quando a haste he grossa , cheia , ramosa , e tem muita cana.

Se o Linho tem cahido , e está acamado deve ser immediatamente arrancado , ou elle tenha crescido affás , ou não , porque de outro modo apodreceria todo.

Algumas vezes acontece , que differentes partes da seara crescem desigualmente , de modo que humas se apromptão , para o arrancamento , primeiro que outras ; em taes circumstancias deve arrancar-se a parte madura , e esperar , que a outra amadureça.

O cultivador de Linho deve ter o trabalho de arrancar, e guardar separadamente os diferentes generos, que achar na sua feara: o Linho comprido, e fino a huma parte; o comprido, e grosseiro em outro lugar; o curto, e fino em outro; e finalmente em outro o curto, e grosseiro: assim deve pôr separado, o que for da mesma grandeza, e qualidade. Quando se não tem o cuidado de fazer esta separação, o Linho soffre muito damno, tanto no curtume, como nas outras operações que se lhe seguem.

O que vulgarmente se chama ladrões, ou gomeleiras, deve no arrancamento desprezar-se como inutil.

Poucas pessoas, que tiverem visto o arrancamento do Linho, ignorarão o methodo de o arranjar em pequenos molhos, encruzando huns sobre os outros, o que dá ao Linho hum sufficiente commolo, e pondo-o tambem logo em pavas (*feixe de 5 ou 6 gavelas ou molhos*) proprias para ripar.

*Do emedar o Linho durante o Inverno,
e colheita da semente.*

SE o Linho he mais precioso que a semente, por nenhum modo se deve emedar, porque o seu mesmo succo lhe servirá muito no curtume: pelo contrario, se o guardarem muito tempo
sem

fem o metter no curtume perderá este succo, pegando-se mais a casca, e fibra ao Linho, e precisando por isso mais tempo de curtume, além disto fica mais aspero, e mais grosseiro. De mais, o Linho emmedado por hum anno fica muito sujeito aos vermes que o corroem, e outros accidentes. A agoa na primavera não he tão suave, e boa, como no tempo da sêga, e por isso se vem a perder quasi hum anno no uso do Linho.

Perém se o Linho for tão pequeno, e ramoso, que se julgue mais conveniente aproveitar a linhaça, deve emmedar-se pelo Inverno, ripar-se na primavera, e depois limpar a linhaça das más sementes.

Do ripar o Linho.

DEpois do arrancamento se se attende mais ao Linho, que á semente, deve deixar-se estar sobre a terra algumas horas para secar hum pouco, e adquirir alguma firmeza, para que possa deffender a pele, ou casca, que he propriamente, o que constitue o Linho; de modo que se não esfole na aegaõ de ripar, visto que esta operaçaõ se não deve por algum principio ommittir; porque se o Linho se deitar no curtume com as sementes, extinguirá a raça dos
ver-

vermes , e peixes , ou quaesquer animaes , que existão na agoa.

As paveas de Linho , que se fazem para ripar , não devem ser grandes , se o fossiem , o Linho se estragaria no ripanço.

Depois de ripar , pôde o agricultor perceber melhor as diferentes qualidades do Linho , para o arranjar separadamente conforme a ellas.

Do curtume do Linho.

HUm ribeiro corrente estraga o Linho , o faz branco , e frequentemente acontece levalllo na correnteza. Os lagos , pela grande quantidade , e movimento das agoas , tambem diminuem , e embranquecem o Linho , ainda que não tanto como os ribeiros correntes : porém os rios , e lagos curtem o Linho mais depressa que os canaes. Estes canaes para o curtume do Linho devem ser abertos em terra barrenta , se for possível , porque esta he a mais capaz de conservar a agoa sem a extravasar , e quando se não possa ter commodamente terreno desta natureza , então se untará com barro o fundo , e lados do canal ; ou , de outro modo , para evitar que o barro dos lados caia , se faz huma cova sem que tenha figura de canal , e enche-se então de barro , porque deste modo se acautella que en-

entre agoa de fóra , nem saia a que está dentro.

Hum canal de quarenta pés de comprimento , seis de largo , e quatro de fundo curtirá , em regra , o Linho de hum acre de terra.

Deve o canal encher-se com agoa fresca de rio , ou fonte , duas , ou tres semanas antes que se lhe deite o Linho , estando por todo este tempo exposta ao calor do Sol. Quanto mais distante da origem esliver a agoa corrente , mais batida , mais doce , e mais suave será , e por isso tanto melhor para o nosso fim. A agoa das fontes , e correntes , que se despenhaõ , he muito fria , pelo que he preciso deixalla estar mais tempo no canal exposta aos raios do Sol. A agoa de carvaõ ou ferro he muito nociva ao Linho : hum pouco de pó de galhas deitado em hum cópo de agoa , mostra immediatamente a presença destes mineraes , porque dará huma cor escura mais ou menos preta , conforme a maior ou menor quantidade de vitriolo que contiver.

O canal , por nenhum modo , deve estar coberto , porque a cobertura além de preservar a agoa do Sol , que a faz mais doce , e suave , póde fazer , com que se aquece mais em huma parte que em outra , e isto fará com que humas porções de Linho se curtaõ mais depressa que outras.

O cultivador observará que está a agoa com hum calor proprio, quando de repente nascerem della pequenas ervinhas, e que nella se geraõ, grande quantidade de pequenos insectos, e vermes, e que se levantaõ da superficie bolhas de ar. Em quanto não apparecerem estes signaes, a agoa não estará quente, nem propria para curtir o Linho.

As covas dos ladrões, que aqui ha na Escocia, quando não são muito profundas, nem muito razas, são boas para o curtume do Linho, estando a agoa com as qualidades affima descriptas.

A estação propria, para curtir o Linho, he desde o fim de Julho até o fim de Agosto.

A vantajem de curtir o Linho, logo depois de o arrancar, já fica mencionada affima.

Logo que o Linho sahir do ripaõ, como temos dito, será posto em molhos, ou paveas, que não sejaõ mais grossas do que o que puder abatear hum homem facilmente com ambas as mãos, e se amarrará cada huma pavea com alguns pés do mesmo Linho.

Os molhos devem por-se nos canaes obliquamente, ou alguma coisa a prumo, ficando a parte das raizes para cima: a extremidade superior desta planta he sujeita a criar vermes, que a destroem, se fica para a parte superior do

tan-

tanque , o que se acautellã voltando-se para baixo.

A totalidade do Linho posta no tanque , deve ser abrigada dos raios do Sol , com torrões de leiva , (*divots*) ficando estes com a parte , que tem relva , encostada ao Linho , para o ter sempre limpo. Se não houver esta precaução , o Sol defeora o Linho , inda que fique de todo mergulhado. Se os torrões de leiva ou cespedes não forem affás pezados , se lhe porão pedras em cima , com tanto porém , que se não opprima o Linho para o fundo.

O Linho está já curtido , quando fica suave ao tacto , a casca se separa com facilidade da cana , ou talo , e este se acha fragil , e de hum cor alvadia. Existindo estes signaes , tira-se o Linho do canal molho a molho , e vai-se lavando brandamente para o limpar de algumas impurezas , que se lhe tenhaõ apegado , em quanto estava na agoa ; mas como elle está tenro , he preciso manejallo com muita brandura , e cuidado.

He tambem preciso tomar grande cuidado , que se não caia em algum extremo , ou de ser muito , ou de ser pouco curtido ; e como o Linho mais grosseiro se curte mais depressa , se os differentes generos de Linho estiverem juntos , huma parte estará já podre , quando a outra inda não estará sufficientemente curtida.

Quan-

Quando o Linho, que se tira do canal, se não acha sufficientemente curtido, pôde ser posto em hum montão por 12, 18, ou 24 horas, o que terá hum effeito semelhante; mas esta operação he delicada, e pôde ser perigosa, sendo feita por pessoas pouco habéis.

Depois que o Linho he tirado do canal, não se deve pôr novo Linho no mesmo lugar, até se não escorrer a primeira agoa, ser limpo o canal, e cheio com agoa fresca.

Do assoalramento do Linho.

HUm mato rasteiro he o melhor campo para assoalhar o Linho, porque estando este humido se segura á mata, prevenindo-se de ser arremeçado pelos ventos: Demais, o mato o conserva hum tanto superior á terra, expondo-o com maior igualdade ao ar. Porém quando se não possaõ obter estas matas, a terra melhor he alguma herdade, que for limpa, e abrigada. As terras muito cheias de relva devem-se evitar, porque enchem o Linho de nodoas, fazem-no mole de mais, e muitas vezes o apodrecem. He igualmente evitavel a terra que he exposta a ventos fortes.

Depois que o Linho se tira da agoa, espalha-se sobre a terra, tendo o cuidado de o tratar

tar com muito melindre , por causa da moleza em que elle se acha. Quanto mais raro se espalha sobre a terra melhor , porque mais igualmente se expõe ao ar ; porém nunca esta operação se deve fazer em tempo chuvoso , porque a chuva o lavaria , e lhe destruiria em grande parte a casca então muito tenra ; mas que pouco depois se torna affás firme para poder soffrer a chuva : pelo contrario com o tempo bom , e o Sol claro se limpa , amacia , e purifica a casca ao graõ que se precisa , e a faz empolar para fóra do Linho. N'humas palavras , depois que o Linho tem adquirido alguma firmeza , ou rigidez , estando espalhado por algumas horas em hum tempo seco , tanto mais chuva , e Sol apanha tanto melhor.

O habil cultivador de Linhos espalha a primeira fileira de Linho na extremidade do campo , que fica opposta á parte , d'onde sopraõ os ventos fortes , collocando para a parte exterior a ponta do Linho que tem as raizes ; a outra fileira de Linho , que se estende , deve ficar com as raizes para a mesma parte , porém sobrepostas 3 , ou 4 pollegadas na extremidade mole da primeira fileira : a terceira ordem sobrepõe na segunda , e assim por diante : de forte que como a ultima fileira fica com as extremidades moles descobertas , he preciso fazer-lhe estender

pelo comprimento huma corda : este methodo acautela de que quando o vento sopra , não epanhe o Linho pela parte inferior , e o levante , causando-lhe hum grande danno. Como as extremidades moles do Linho ordinariamente ficam menos curtidas , que as extremidades que tem as raizes , o methodo de pôr aquellas debaixo , lhe serve como de curtume.

A experiencia he só , a que pôde ensinar a qualquer pessoa o modo de conhecer , quando o Linho está prompto ; o que acontece , quando elle estiver com a cor mais clara que de antes , a casca empolada , e despegando-se com facilidade do Linho , e este muito fragil.

Ainda que huma porção se assoalhe , e fique mais depressa que outra , não se deve tirar da terra , sem que todo esteja prompto , porque a tirar-se huma parte , deixando outra , a que ficasse , estaria sumamente exposta aos danos do vento.

Deve-se escolher hum dia seco , para recolher o Linho , e não havendo temor de vento forte , deve deixar-se algumas horas solto , para se secar inteiramente.

Como he muito raro , que huma grande quantidade de Linho se possa curtir , e assoalhar toda ao mesmo tempo , daqui resulta a commo-
didade , de se hirem separando as differentes

qua-

qualidades de Linho na mesma occasião, em que elle se vai tirando do lago, ou da relva para se guardar: devendo então pôr-se separadamente o que for da mesma cor, fortaleza, e qualidade.

Quanto menores forem os molhos, que se fizerem do Linho, tanto melhores são para se poderem secar, emedar, guardar, &c.: e he de advertir que, quando se fizerem as paveas, e molhos; e geralmente em todas as operações, que se fazem ao Linho, deve haver o cuidado de estender, e emparelhar bem as hastes, ficando todas as raizes para huma parte, e as extremidades superiores para outra.

*Do arretadamento do Linho depois de
afsoalhado.*

Nada mais he preciso dizer aqui, senão que se o Linho se ha de guardar emedado, deve isto fazer-se em hum lugar arejado, e sobre huma baze enxuta como madeira, &c., e bem abrigado do tempo; e se ha de ser guardado em casa, o pavimento deve estar bem enxuto, e ser afeitadamente lavado, e a casa ventilada.

Observações gerais

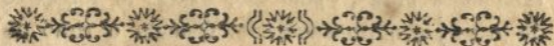
A Maior parte dos cultivadores de Linho, ignorantes da sua occupação, deixão de separar as differentes qualidades de Linho; operação que não só se deve fazer com exactidão, mas se deve repetir em tres diversos tempos, a saber: quando se arranca, quando se ripa, e quando se apanha de estar a assoalhar.

A consequencia da não separação he que não se póde nem curtir, nem assoalhar, nem espadellar igualmente, por isso que as differentes qualidades exigem differentes tempos de demora nestas operações. Elles não preparão canaes nem agoa propria. Fazem as paveas, e molhos para o curtume muito grandes, atã-nos muito apertadamente, e comprimem na agoa todo o Linho hum contra o outro, calcando-o para o fundo, e pondo-lhe pedras, páos, e outros pezos em cima, de modo que o interior dos molhos fica meio curtido, ou de todo por curtir, quando a parte exterior já está inteiramente curtida. Quasi sempre o tiraõ da agoa depois de ter estado nella hum certo, e determinado tempo, sem examinar se elle está curtido de mais, ou de menos. Elles o espalhão sobre a relva muito densamente, e sobre prados que tem

tem muita erva , pelo que a'gum se faz mole de mais , e outro apodrece. Quando o tiraõ do campo unem raizes com a parte superior , ou como se diz vulgarmente , misturaõ pés com cabeça.

O Linho affim manejado deve ficar muito máo , quando se prepara , e seda ; e a culpa se atribue de ordinario , inda que injustamente , ao Linho mole (*Lint mill*) porque he claro , que o Linho bem curtido deverá destruir-se antes que a parte mal curtida da mesma pavea se possa branquear.

Deste modo acontece frequentemente , que as extremidades estaõ já promptas para espaldellar , quando o meio naõ está branqueado : a extremidade de hum molho está bem curtida , e talvez de mais , quando o centro apenas tem fentido a agoa. Vê-se claramente esta desigualdade de curtume no Linho , quando elle se assoa-lha , porque o meio das fileiras tem huma cor mais carregada que as extremidades.



CULTURA DO LINHO

EM SUISSA,

Com muitas questões, que podem ser affás vantajosas ao cultivador de Linho Inglez.

(*Museum Rusticum* Vol. 4. n. 107.)

Cavalheiros

HE, indubitavelmente, de grande importancia para o Commercio destes Reinos que, o methodo de cultivar o Linho, se eleve ao maior gráo de perfeição possível; porque a quantidade de pannos de Linho, que se manufacturaõ nestes Reinos, he tal, que não só he difficil de particularizar, mas até he impossivel de conceber.

Isto posto, admira que na vossa collecção se encontrem tão poucas memorias sobre este importante, e util objecto. Seguramente, os cultivadores do Linho são tão capazes de escrever sobre isto huma intelligivel carta, como são aquelles, que se empregão nos outros ramos da agricultura. Não posso deixar de os notar pela fal-

falta, em que estão, de vos communicar algumas observações uteis, que elles não podem deixar de ter feito em muitos annos de experiencia.

A minha inclinação para tudo, o que diz respeito a agricultura, fez com que em outro tempo lesse tudo o que sobre isto se publicava, em huma obra intitulada *Foreign essays on agriculture and arts*, onde achei muitas peças uteis. Com tudo não posso convir em que os compiladores desta obra vos fizessem justiça na memoria que dirigirão ao Público: digo isto porque supponho que he da vossa collecção que elles tratão quando fazem menção de huma obra periodica, que se limita a agricultura interna sómente.

Quanto a mim, suppoz sempre que o Museum Rusticum tendia a promover o melhoramento da nossa agricultura, e manufacturas por todos os meios louvaveis: pelo que não ha razão para que se excluão do vosso plano os melhoramentos, que de tempos a tempos se fazem nos Paizes Estrangeiros. Se os Compiladores desta obra notaão, que vós não inseris na vossa Collecção as transacções das linguas estrangeiras, concordo nisso; porque penso que ellas algumas vezes devem ser admittidas. Mas o melhor meio de noticiar aos vossos leitores os melhoramentos, ou práticas da agricultura estrangeira, que suppozdes dignos da vossa attenção, he fazer os extra-
 ctos

êtos das suas contas : os vossos correspondentes o podem facilmente executar sem que se engrosse muito o volume da vossa obra , nem occupe muito espaço.

Com estas vistas vos mando agora o extracto de huma peça escripta pelo judicioso Mr. Tschiffeli , que pôde justamente ser chamado o Pai da Sociedade economica estabelecida em Berne na Suissa.

O objecto desta peça he a cultura do Linho , e estou bem certo , que muitos dos vossos leitores estimarão immenso poder ter noticia das instrucções que ahi se achão.

Nas direcções sobre a escolha das sementes diz Mr. Tschiffeli , que o grão deve ter a eor trigueira , luzida , resplandecente , que não seja tumido , mas denso , e gordinho ; deve detonar , ou dar estallos quando se deita sobre carvões ardentes , e deve mergulhar-se ao fundo immediatamente que se lançar na agoa.

Relativamente as terras observa este escriptor que quaesquer podem servir para o Linho , com tanto que não sejaõ extremamente humidas , ou muito cheias de pedras , e não sejaõ muito misturadas com areia , ou cascalho. Com tudo ha alguma , que merece preferencia , principalmente a terra preta , que não seja demasiadamente forte , nem fraca ; em geral a terra forte deve ser preferida á fraca.

Pa-

Para preparar as terras de modo que fiquem promptas para o Linho , achamos em Mr. Tschiffeli as seguintes regras.

A terra deve ser aberta em regos de duas pollegadas de altura , até o fim de Julho , o mais tarde. No principio de Setembro , estando o tempo seco , deve passar-se huma grade bem pezada sobre o Canamo em ordem a pulverizar bem a terra. No mez seguinte , a não ser a terra muito forte , deve espalhar-se-lhe por cima huma camada de estrume , e depois em tempo seco lavar-se em regos fundos de seis pollegadas ao menos , e deixar a terra assim desigual por todo o Inverno.

Na primavera seguinte , assim que a terra está seca , deve lavar-se ; e pelo meio de Abril , que na Suissa he o tempo da sementeira , deve fazer-se a terceira lavoura ; sempre em tempo seco , e alguma coisa mais profunda que a primeira ; e se o tempo que se segue immediatamente , não for favoravel para a sementeira deve-se alisar a terra no mesmo dia com a grade.

Se o Linho tem de ser semeado em terra de alqueve , sempre esta ha de ser lavrada tres vezes ; observando fazer cada lavoura mais profunda que a antecedente ; e o esterco deve ser enterrado no ultimo deixando a terra desigual

no Inverno , e amanhando-a na primavera como fica dito.

Quando a terra , que se semea segundo anno depois do alqueve , tem sido esterçada no anno precedente , e he forte , não precisa nenhum estreme ; mas deve ser lavrada immediatamente depois da séga em regos de duas pollegadas de fundo , para prevenir que as sementes produzindo não empobrecão a terra dos fucos : assim que as sementes principiaõ a brotar , deve gradar-se a terra com huma grade pezada , e perto do S. Miguel deve lavar-se em regos estreitos de seis pollegadas de fundo , deixando-se desigual por toda a estação do Inverno. Na primavera seguinte devem as elevações dos regos ser arrazadas á grade , alizando melhor o terreno com outra grade pequena , e lavar-se pela ultima vez no principio de Abril.

Nota Mr. Tschiffeli , que o Linho medra melhor em a terra , que no anno precedente produzio alguma camada de novidade que abrigue a mesma terra , e obste o crescimento da zizania , &c. ; pelo que raras vezes se tem bom Linho depois de centeio.

Observa justamente este escriptor que a quantidade de semente deve ser proporcionada á condição , e natureza do terreno ; cada acre de terra deve levar não menos de dois alqueires
de

de semente , nem mais de tres. A sementeira deve ser cedo ; mas sempre depois de ter passado o medo das grandes geadas , e nunca em tempo de chuva , ou estando a terra humida. O meio dia he a melhor hora para isto , se o vento naõ for Nordeste , ou naõ se esperar orvalho para a tarde.

Dizem os nossos sabios , e prudentes camponezes , que he melhor principiar a lavoura para semear de tarde , indo a grade logo de traz do arado. Pouco antes de se pôr o Sol espalhasse a semente em tres jactos , que he o melhor , e deixa-se isto neste estado até a manhã seguinte , entaõ sem fallencia se devem cubrir as sementes com huma grade naõ pezada. Se o terreno he leve , e a primavera enxuta , he melhor rolar , ou gradar a terra , e se ella naõ foi amanhada antes do Inverno , deve-se espalhar algum esterco podre , semear sobre elle , e depois passar a grade , tendo antes de tudo rolado o campo.

He melhor naõ usar inteiramente de estrume do que usar de algum que naõ esteja bem podre , e fermentado. A ferrugem da chaminé , e cinzas , ourina de porcos , de vacas , saõ excellentes estrumes para o Linho , e de facto saõ quasi os unicos , que naõ levaõ para a terra sementes de zizania.

Quan-

Quando o Linho tem até 4 pollegadas de altura póde com facilidade mondar-se , mas as precauções que se tomaõ , na Suiffa , por esta occasiã são dignas de se saberem. Ahi se executa esta operaçã excellentemente , e com a maior expediçã possível : Os mondadores andaõ pelo linhal descalços , e trabalhaõ quanto , e como podem , sentados , ou deitados , e amontoã as ervilhacas , e zizania , para conduzir fóra do linhal todas as vezes que deixaõ o trabalho. Os trabalhadores se voltaõ para o vento , sendo possível , principiando pela extremidade do linhal para onde o vento sopra ; porque com este methodo o Linho pizado se levantará mais depressa. Esta operaçã não deve ser feita em tempo chuvoso , ou quando a terra está humida.

Se o Linho tem de ser estaqueado , o melhor tempo de o fazer he o da monda : Estacear o Linho he espetar pequenos paozinhos pelo meio do linhal , da grossura de hum dedo , ramosos na extremidade , de 3 , ou 4 pés de alto , e distantes huns dos outros tres pés.

O Linho deve ser arrancado em tempo secco , quando o pé da haste principia a amarelar , inda que a semente não esteja inteiramente madura. Se todo o linhal não está igualmente maduro , deve separar-se a parte mais madura ,
por-

porque se todo este Linho se assoalhasse ao mesmo tempo a parte não madura apodreceria antes que a outra estivesse inteiramente assoalhada: he tambem conveniente separar o mais pequeno do maior ao mesmo tempo que se arranca. Depois de arrancado deve ser espalhado sobre terra que tenha relva, ou sobre o restolho, deixando-se a extremidade superior da planta virada para o Sul, a fim de que a semente amadureça melhor.

Mr. Tschiffeli he de opiniaõ, que sendo o Linho em muita quantidade he melhor separar a semente malhando-o, logo que se tira da terra do modo seguinte. Faz-se huma boa eira, bem calcada põe-se nesta o Linho de modo que fique com as extremidades encostadas á parede da eira: sobre as hastes põe-se huma prancha em ordem a prevenir que o Linho se não estravie, quando se malha. A parede, ou muro da eira prohibe mesmo que o malhador não espanque o Linho com demasiada força, o que lhe faria damno.

Se he pequena a quantidade de Linho deve ser ripado pelo modo ordinario, observando sómente, que as paveas não sejam muito grandes. Quando a semente estiver separada se estenderá sobre hum pano, pondo-se ao Sol por alguns dias, e guardando-se depois em lugar arejado,

sen-

fendo ahí revolvida duas ou tres vezes cada semana : deste modo se póde conservar guardada dois, ou tres annos sem o menor perigo. Porém, quando a semente está despojada da capsula, raras vezes se conserva por mais de hum anno.

Depois que o Linho se ripa, deve outra vez hir a assoalhar, mas então se estenderá mais raramente sobre hum campo de relva, ou que tenha sido segado quinze dias antes. Se for possível, será espalhado, sendo o anno seco, sobre terra humida, e sendo o anno humido sobre terra enxuta; porém já mais em prados humidos, e alagadiços.

O tempo de assoalho depende da grossura, ou finura do Linho, do calor, ou do frio, da secura, ou humidade do tempo: porém, se apertando a ponta da haste entre os dedos, ella se amolga, a haste se acha seca, a casca se separa facilmente do Linho, e este não está flexivel, mas quebradiço; são signaes certos de que o Linho está seco, e que se deve apanhar, em ordem a guardar-se immediatamente.

Diz este exacto escriptor, que o melhor methodo de secar o Linho, para o espadellar, he, fazer huma área concava, de dois pés de fundo, e tres de largo, e de doze, ou quinze pés de comprimento, forrada com pedras, sobre

bre o que se põe humas grades de varas na altura de 4 pés , seguras com quatro , ou seis estacas.

Os mais proprios combustiveis , de que temos noticia , para se secar o Linho são o carvão de lenha , e o de leiva bem seca , assim porque conservaõ hum igual gráo de calor , como por que não fazem nem chama nem fumo.

Quando os trabalhadores vão espadellar o Linho , devem proceder vigorosa , e vivamente , porque o Linho se deve espadellar em quanto conserva o calor que tras da grade ; e deve executar-se a operação com muita igualdade de movimento , principiando pela extremidade da planta.

Este he o methodo , porque o sabio , e patriotico Mr. Tschiffeli quer que o Linho seja cultivado , e manejado no seu Paiz : e se me não engano , pôde este methodo ser adoptado vantajosamente nas Ilhas Britanicas , com muito poucas mudanças.

Eu estimaria bastante , que todas as boas práticas da agricultura estrangeira estivessem manifestas ao cultivador Inglez. Se a experiencia o convencesse , que os seus methodos deviaõ ser preferidos , a razão o obrigaria a abraçar os proprios , desprezando os estrangeiros. Com tudo tenho fortissimas razões para pensar que elles devem mudar a sua rotina. O

O methodo de cultivar o *saintfoin* que indubitavelmente he hum grande melhorador da terra, nós o devemos aos Estrangeiros : o mesmo se póde dizer do trevo, e luzerna. Dirá alguém que não he todo o Mundo obrigado ao Marquez de Turbilly, pela publicação das suas experiencias sobre o melhoramento das terras? Elle he indubitavelmente o Tull da França; e tem lançado mais sólidos fundamentos para a sua futura fama, do que Turene, ou Conde poderão já mais fazer.

A agricultura estava expirando; estava já erguida a pyra funeral; porém quando hia o fogo a chegar-se-lhe, inesperadamente Turbilly a livra das cinzas. Queiraõ os Ceos que elle florea muitos tempos como hum verdadeiro cosmopolita, ou cidadão do Mundo; e que quando o seu tempo for chegado, que seja substituido por almas taõ grandes como a sua!

Mr. Tschiffeli he o Turbilly da Suissa: elle] dirigio, e, posso bem dizello, fundou a sociedade de Berne, e foi por muito tempo hum agricultor práctico; continuando ainda agora a fazer o uso, que deve, da fortuna que a Providencia lhe empresta. Está taõ longe de ter nisto interesse, que generosamente dá *gratis*, amostras de todas as sementes curiosas que póde obter, a todos os seus vizinhos a quem

quem a pobreza não põe em estado de comprar, mas que tem inclinação para a cultura.

Nós temos, graças aos Ceos, muitos agricultores patrióticos em Inglaterra, homens que entendem de todos os ramos de agricultura, e que não são avarentos dos seus conhecimentos, do que a vossa obra he huma irrefutavel prova.

Eu sou

Cavalheiros

Kent. Junho 17 de 1765.

Vosso humilde criado

Amílcar.



COLLECÇÃO

DE MEMORIAS SOBRE A CULTURA, E
MACERAÇÃO DO CANAMO.

Coroadas , ou approvadas pela Sociedade Real
de Agricultura de Leão. 8. v. 1787.

Traduzida do Inglez dos Annaes de Agri-
cultura de Young 8. v.

Review of New publications relating
to Agriculture.

A Sociedade Real de Agricultura propoz hum
premio para a melhor memoria , que res-
pondesse ás seguintes questões. 1. Qual he a ver-
dadeira theoria da maceração do Canamo?
2. Quaes são os melhores methodos de aperfei-
çoar a prática , se a operação se deve execu-
tar na agua , ou ao ar livre? 3. Em que casos
se deve preferir huma , ou outra destas opera-
ções? 4. Ha algum meio de prevenir o cheiro
defagradavel , e os máos effeitos , que acompa-
nhaõ a maceração do Canamo?

O Abbade Rozier enviou huma memoria ,
que obteve o preço , e Monf. Prozet outra ,
que

que recebo o accessit. Estas duas estaõ imprefas nesta collecção com outras duas sobre o mesmo objecto. Mostrar-se-ha o methodo que seguiu o Abbade Rozier em tratar esta materia, dando os titulos de seus Capitulos, e accrescentando algumas circumstancias principaes.

Da cultura do Canamo, e processos já usados na sua maceração.

N Esta fessão, que serve de introducção, o Abbade observa, que a Agricultura na França reviverá sem dúvida, concedendo-se-lhe liberdade, e protecção, e animando-se, e ainda recompensando-se os Agronomos eruditos á proporção de seus trabalhos, para que se achem em situação de os poder continuar com maior successo. He affirm que em muitos estados da Italia, na Polonia, Suecia, e Ruffia, estes interessantes homens foraõ protegidos, e recompensados. Eu creio, que o Author faz a estes paizes mais favor, do que merecem; e que os estabelecimentos a que se refere naõ foraõ postos em pé effectivo de instituições, ou recompensas: e provavelmente naõ foraõ attendidos com distincção os professores desta util arte em nenhum paiz do mundo; porque os favores concedidos ao merecimento, parecem no

mundo correr por mui differentes canaes. O lavrador, que espera recompensas do governo de seu paiz, deve mudar de vocação; fazer-se negociante, manufactureiro, artista, poeta, pintor, ou musico, sem se arriscar na escolha, pois nenhuma destas profissões ha, em que não deva ter melhor successo que na sua; e em geral, deve ficar seguro, que será animado em razão inversa da utilidade de sua profissão. Se fosse conhecido tudo, o que na França se fez sobre esta materia, excederia, o que se executou em todos os mais paizes; mas tudo se fez sem conhecimento, e sem juizo.

Em 1783 o consumo naval de Canamo em França, foi de mais de 400 milhões de arrateis, e mais de hum terço se importou dos estrangeiros. A quantidade acima mencionada faz perto de 2000000 tonelladas, e o que se importou, excede 600000, o que parece quasi incrível.

Em 1686, e em 1722 a exportação de nossos Canamos foi rigorosamente prohibida; daqui nasceu abandonar-se sua cultura a tal gráo, e fazer-se elle tão escaço, que em 1749 foi o governo obrigado a supprimir os impostos sobre a importação do Canamo estrangeiro. Esta nova Lei acabou de descoraçar o lavrador, por não poder supportar a concurrencia. Os novos estados

da

da America entendêraõ melhor seus verdadeiros interesses , pois concedêraõ premios aos exportadores do Canamo.

CULTURA DO CANAMO.

SESSAÕ I.

Descripção da planta.

SESSAÕ II.

Terreno, e preparaçãõ.

O Author tem aqui huma passagem, que he difficil de entender; he demonstrado, que as plantas frumentaceas absorvem da atmosphera huma grande parte dos fluidos necessarios á sua vegetaçãõ. Tem tantos escriptores nesta materia supposto o contrario, que he pena se não explane elle mais.

Para esterocar as terras, aconselha elle ao lavrador, que prefira o estrume dos furradores, eurtidores, e alfaiates. Se o erudito Abbade tivesse feito experiencias comparativas sobre os adubos proprios ao Canamo, não daria hum conselho, que he certamente erroneo, e erroneo em ponto de grande consequencia na cultura:

ra : na verdade a differença entre os estrumes animaes , e as substancias manufacturadas , e não manufacturadas , he tanta , que ninguem , que os tenha experimentado , tomará huns por outros ; tanto he clara , e decidida a superioridade dos adubos animaes.

Depois de observar que o Canamo se dá bem nos terrenos humidos , e nos visinhos á agua , continua , não se quer por isso o Canamo regado , pelo contrario a grande humidade o damnicifica muito , de cujo effeito se póde julgar pela fórma da raiz. Esta reflexão he incompativel com a diaria rega do Canamo nos paizes quentes ; he elle na Catalunha regado todos os dias. E o effeito , a pezar da raiz , he muito grande. Faz o Author neste Capitulo distincção de estrumes frios , e quentes , linguagem , a que he difficuloso assignar ideas.

S E S S A Õ III.

Semente.

O Author aconselha fachar as plantas , quando tem de altura 4 , 5 , ou 6 pollegadas , para fazellas raras ; se o fio he destinado para Linho grosseiro , ou para amarras , ou cordas , podem-se deixar até á altura de 8 , ou 10 polle-

legadas ; se he para Linho finó , de 4 , ou 5 .
 Na Inglaterra o Canamo nunca he sachado . Fez
 o Abbade experiencias sobre isto ? Eu não as
 fiz , e por isso nada accrescentarei .

Tempo de semear .

SE pôde haver tempo certo para semear , diz
 Rozier dever ser , quando ha todas as mos-
 tras de não haver mais perigo de frio : e elle
 aconselha a todo o homem ter dobrada quanti-
 dade da semente , de que precisa , para que se
 forem novas as plantas mortas pelo frio , possa
 de novo semear sem temer hum preço extraor-
 dinario causado pela nova precisão de semente .
 Hum sextario de semente diz elle , basta para
 huma geira medida de Paris . Supponho , que
 falla da geira , e igualmente do sextario de Pa-
 ris , que contém 240 arrateis de trigo ; se assim
 he , he isto mais do necessario , e inteiramente
 incompativel com a distancia , que assigna ás
 plantas . A colheita , estabelece elle , dever ser
 de 700 , até 900 arrateis de fio , e muitas vezes
 hum terço mais nas terras mui boas , e bem
 adubadas . Este fio reputa-se desde 6 , até 15 fol-
 dos o arratel , conforme sua qualidade . Triplica
 seu valor , quando he excellentemente obrado .
 Eu vi na Frisia pagar-se 24 Libras por se fiar
 hum

hum fó arratel de Canamo affedado , e preparado. Se tomamos o termo medio de 800 arrateis , e o preço medio de $10 \frac{1}{2}$ foldos , a colheita monta por geira , a $10 \frac{1}{2}$ foldos o arratel , a 18 L. e 7. S. Satisfaria mais o Author , se déffe o producto total ainda não manufacturado.

S E S S A Õ IV.

Colheita do Canamo.

O Canamo macho , diz o Author , que em França está maduro no meio de Agosto : e condemna a prática commum de apanhar o Canamo femea ao mesmo tempo ; e affirma , que tornar segunda vez a apanhar as plantas , que estão em semente , não occasionará maior despeza , que de tres Libras (1) por geira : supponho que assim seja.

C A-

(1) Deve-se advertir que até aqui , quando se falla em Libras , entendem-se Libras de França.

CAPITULO II.

*Dos Differentes metbodos de macerar
o Canamo.*

SESSAÕ I.

ROzier condemna o expor o Canamo meramente ao ar para o fim de macerallo, ou curtillo, pois a parte glutinosa da planta, não experimenta bem algum, se ha fermentação; expollo ao frio julga ainda peior, e o effeito por elle obrado mera divisaõ mecanica, Sessaõ II. Na Sessaõ III. dá direcções para macerallo na agua tanto estagnante, como corrente; e na Sessaõ IV. quanto a assoalhallo; pensa, que, nos Climas, onde o Sol não tem affaz força, expor o Canamo a seccar sobre o fogo, he melhor, que seccallo em fornos.

A PARTE II.

DO ENSAIO

Consta de melhoramentos propostos
pelo Author.

CAPITULO I.

A theoria da maceraçãõ.

SESSAÕ I.

Analyse do Canamo.

O Fim principal desta Sessão he mostrar, que a parte glutinosa, que une as fibras da casca, he distincta della, e que o objecto na maceraçãõ, he procurar hum menstuo, que dissolva a casca, sem atacar as feveras. Elle nota, que o succo obtido dos vegetaes, ou da casca, ou das outras partes parenchimatosas por infusaõ, maceraçãõ, ou deçaõ, he, ou goma, ou resina. O Canamo, diz elle, abunda de oleo essencial, isto he contém resina; e fazendo a experiencia de pôr hum arratel de Canamo em digestãõ em espirito de vinho, do resul-

sultado conclue ser o gluten do Canamo huma refina gommosa ; o que , conforme elle nota , tinha já descoberto o Doutor Home , em suas delicadas experiencias sobre o branqueamento. Os melhores dissolventes desta substancia devem ser a agua ardente , o espirito oleoso de vinho , preparado como para branquear a seda , sabaõ , agua de cal , e os alkalis causticos , que são todos bons dissolventes das gomas refinadas , qual he o gluten do Canamo.

S E S S A Ó I I .

Fenomenos da maceraçãõ.

O Principal he resultado da fermentaçãõ , que o Canamo soffre ; o primeiro ar , que apparece , affemelha-se ao atmosferico. No terceiro dia dá hum gaz acido. No quinto dia dá gaz hydrogenio. Se a agua he estagnante , e em pequena quantidade , fica corada , e turva , com cheiro fetido , que causa molestias , e mesmo a morte. O que fermenta he o gluten.

CAPITULO II.

Methodos de aperfeiçoar a prática.

SESSÃO I.

Dos molhos de Canamo, e do seu arrançamento.

Nesta Sessão nota elle, que ao Norte da França, e da Europa, o Canamo amadurece ainda pequeno; vegeta vagorosamente, he sua fevera mais fraca, ainda que mais comprida, e grossa; porém no Sul, he sua vegetação rápida, e a fevera mais fina, e firme, posto que seja a planta mais curta. Em taes situações, como nos Cantões de Italia, por exemplo, quando o terreno he proprio, e adubado por orvalhos, nevoeiros, e chuvas ligeiras, o Canamo he excellente: o tempo que se ha de gastar na maceração, deve depender destas circumstancias. Elle aconselha, que os tallos mais compridos, e maduros, se ponhão no centro dos molhos; e nota, que o esperto curtidor conhece, que o Canamo verde, e grosso deve estar menos tempo a curtir, que o verde, e fino; o verde menos que o amarello; o comprido menos que o curto; a raiz menos que a cabeça; e o Cana-

namo á tempos apanhado , e já secco , muito mais , que o colhido de fresco. E este trabalho , quer , que se não dilate mais , que até o meio de Outubro. Para a duração desta operação , fixa 4 , ou 5 dias fendo em Julho ; 5 até 8 em Setembro ; e 9 até 15 em Outubro.

S E S S A Õ II.

Qualidades da agoa.

Elle diz , que por muitas experiencias achou que a mais vantajosa temperatura da agua era a de 10 até 12 grãos do thermometro de Reaumur ; e para resolver qual se devia preferir , se a agua estagnante , se a corrente , poz o Canamo n'humas mesmas aguas corrente , já tranquilla , já agitada ; e o primeiro se preparou mais cedo , e melhor. As aguas estagnadas que contém greda , ou infusões de vegetaes destroidos , as pantanosas , e de monturos , são excellentes para o fim. Ellas tem huma levadura , que accelera a fermentação. A agua do mar , e a das salinas podem ser tambem empregadas com utilidade , mas o Author não o prova com alguma experiencia : o sal marinho em pequena quantidade accelera a putrefacção , como mostrou o Senhor João Pringle , porém em mui-

ta impede-a. Elle recommenda as aguas alkalicas.

SESSA O III.

Dos tanques de maceraçãõ.

Quer o Author , que o fundo dos tanques artificiaes seja calçado , o que em varios terrenos seria obrar contra os principios , que estabeleceo.

SESSA Õ IV.

Da maceraçãõ ao ar livre.

O Tempo necessario he ordinariamente hum mez. Elle experimentou com successo , a mistura com agua de cal : e observa , que na Hollanda faz-se o mesmo com agua do mar.

CAPITULO III.

Meios de prevenir os effeitos prejudiciaes.

MO Abbade Rozier aqui refere algumas experiencias, que fez com peixes , sobre as qualidades venenosas do Canamo ; das quaes conclue , que a fermentaçãõ destroe a virulencia narcotica natural á planta. Elle tira algu-

gumas conclusões bem fundadas contrar'as ás Leis de uso em França , que prohibem o curtume do Canamo nos rios , Leis , que tem tambem vigor em Inglaterra ; mas de nenhum modo mostra , que o curtillo nos rios seja necessario , antes o contrario , porque as aguas estagnadas , conforme suas proprias experiencias , são melho- res , que as correntes. Senão houvessem porém as primeiras , he certo , que se não deviaõ pro- hibir as outras.

S E S S A Õ I.

Experiencias.

A Primeira parte desta Sessão não he huma experiencia , mas fim proposição , e esta quimerica , qual he construir moinhos de vento , para dar movimento ás aguas estagnadas , a fim de prevenir os máos effeitos do Canamo podre. As objecções se multiplicaõ a milhares contra hum tal projecto , mas não merecem , que sobre ellas se insista. Mas o grande segredo , que nesta occasião produzio o Abbade , he a addição de agua de cal. A escasseza de *expe- riencias* nesta Sessão , que vem debaixo do proprio titulo de *experiencias* não deixará de chocar o leitor experimental. Talvez se deva no-
tar ,

tar , que ella propriamente não contém huma só.

S E S S A O II.

Sobre o curtume secco.

C Hega-se aqui á unica novidade , que ha em todo o ensaio , a de abrir covas em terra , e de curtir nellas o Canamo , em vez de o fazer na agua. He certo , que ha huma certa delicadeza neste pensamento , que abalará muito os espiritos , para quem a novidade faz todo o merecimento. Mas outros Leitores espantar-se-hão muito , que hum escriptor com a menor tinctura da physophia experimental moderna , engenhosamente proponha com ligeireza , e pompa similhante práctica , sem referir huma só experiencia em seu abono ; pois espero que o leitor não julgará que as expressões do Author , que *tinha sempre obtido hum perfeito curtume em menos de tres semanas* , são relação de experiencias , ou ao menos de hum só exame : com tudo só esta expressão póde dar alguma idea de ter o Abbade tentado alguma experiencia sobre esta extraordinaria proposta. Alguns Leitores poderão pensar , que elle nunca fez sobre isto experiencias regulares , suppondo , que algumas precauções , algumas attenções desprezadas , e al-

alguns resultados variantes , de que se devia o Author acautelar , podiaõ mui bem erigir-se em actual experiencia , que devia necessariamente pedir mais circumstancias , que as que podiaõ conter sinco de suas paginas. He pois justo considerar isto no mesmo ponto de vista , que a theoria novamente proposta ; e naõ pôde escapar a hum leitor attento , que a igual diffusaõ da agua em a massa do Canamo em putrefacção , deva corrigir o calor , que he resultado da fermentação differentemente, do que o pôde fazer o ar por ella gerados, para poder com toda a probabilidade fazer huma differença real no resultado : eu por theoria , supporia, que o deixar a agua nas covas , que propõe o Abbade, para curtir o Canamo , salvaria a sua colheita , e dar-lhe-hia alguma coisa em vez de nada: isto com tudo he theoria ; porque naõ fiz experiencias , e desejava que o sabio Author tivesse dado mais razões , para suppor pela relação das experiencias , que tinha feito algumas.

A terceira parte da memoria do Abbade sobre a preparação do Canamo , naõ contém cousa alguma nova , ou interessante. He muito curta.

A memoria , que se segue , he a de M. Præfet , que a divide em quatro partes , para satisfazer ás quatro questões da sociedade ; na pri-

meira , sobre a theoria da maceraçãõ , dá as seguintes experiencias.

1. Ferveo a casca do Canamo em agua distillada , e , repetindo as decoções , evaporou-as ; o extracto se fez ether vitriolico amarello. 2. O Canamo da precedente experiencia , secco , e posto no ether vitriolico , corou-o ligeiramente ; a solubilidade na agua da materia conteuda na casca , mostra ser gommosa , e a cor dada ao ether , ser tambem resinosa. 3. Para descobrir a proporçãõ de ambas , digerio duas onças de casca de Canamo em espirito rectificado de vinho , e obteve 48 graõs de refina , que se dissolvêraõ no ether vitriolico , com huma fina cor amarella. 4. O Canamo submetteo-se depois a differentes decoções , evaporou-se , e deo 86 graõs de hum extracto gommoso. Destas experiencias deduz elle a theoria , que a agua , em que o Canamo he macerado , introduz-se nos vasos , que contêm a gomma refina ; a gomma toma entãõ o movimento de fermentaçãõ , e as feveras se podem facilmente separar ; mas a refina , naõ sendo capaz do mesmo movimento de fermentaçãõ , fica depositada nas feveras , e as córa. 5. Com hum aparelho hydro-pneumatico pela fermentaçãõ da casca do Canamo obteve ar da gomma , que achou ser gaz acido carbonico , ou ar fixo 6. e 7. Por estas experiencias pro-

prova sua aſſerção , que a refina do Canamo não he fuſceptivel de fermentação. Em adição a eſtas experiencias , explana mui bem o modo mechanicó , por que a fermentação deſtroe o tecido cellular da planta.

Em reſpoſta á ſegunda queſtão ſobre os meios de aperfeiçoar a pratica da maceração , obſerva elle , que ſe deve neceſſariamente empregar hum agente de mais , que a agua , que he o unico diſſolvente da gomma , agente , que ao meſmo tempo obre ſobre a refina , e parece-lhe dever ſer eſte agente hum alkali fixo , que pela combinação com a refina , formaria huma eſpecie de ſabão , ſolúvel , na agua , e por conſeſquencia removivel. Com effeito , elle obſerva , que as experiencias do Doutor Home ſobre o Linho , aſſim o provaõ , as quaes repetio ſobre o Canamo , e teve igual ſucceſſo. Na ſua oitava experiencia faz o enſaio de curtillo por eſtes principios , e foi bem ſuccedido. Quanto á applicação á pratica , obſerva ſer impoſſivel nas aguas correntes , mas não de todo difficultoſa nos tanques de uſo , o que ſe póde fazer , accreſcentando-lhes huma tintura feita de cinzas , ou huma pouca de cal. Conclue , que huma libra de potana , e huma de cal , baſtariaõ para 200 pintas (1) de agua.

H ii Quan-

(1) Pinta he huma medida Ingleza , que cor-

Quanto á terceira queſtaõ, decide abſolutamente contra a operaçaõ ao ar fó, e das aguas eſtagnadas, e correntes, he em favor das ultimas; porque a fermentaçãõ não he tanta, que altere a conſtituiçaõ das fibras cortiçaes.

Em quanto á quarta queſtaõ, obſerva, que he impoſſivel prevenir o máo cheiro de hum corpo, que fermenta: mas os melhoes meios de evitallo feriaõ uſar da agua feita picante pela miſtura do alkali cacytico: porém o verdadeiro methodo praçtico he o uſo da agua corrente.

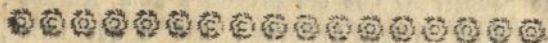
A terceira memoria he ſem nome, mas, pelo que ſe diſſe, mereceo os louvores da Sociedade: nada contém intereſſante.

A quarta he de Monſ. de Pertuis, e he intitulada *inſtrucçaõ familiar*. Fixa o conſummo de Canamo na França entre 300, e 400 milhões de arrates. E ſabemos, que junto a Meaux, ha homens deſtinados a curtir o Canamo pelo público, que ſaõ bem inſtruidos pela longa experincia. Quanto á principal parte deſte papel, he o que ſeu titulo comporta; mas preſentemente as inſtrucções ſobre alguma parte de agricultura, ſaõ de todo inuteis, exceptuando muito

reſpõde ao noſſo quartilho, pouco mais, ou menos.

to poucas. O que era preciso n'hum Author, era dizer a seus Leitores, não o que faria, mas o que fez. He porém tão facil escrever instrucções, e tão difficultoso fazer experiencias; que o primeiro methodo será muitas, e o outro mui raras vezes empregado.

O merecimento de todos estes papeis, tomados collectivamente, não he consideravel: a unica cousa importante, em que nos instruem, he no conhecimento da existencia da resina, e da gomma no Canamo, o que era universalmente conhecido: em ponto de practica a applicação dos alkalis não he nova; e excepto isto não sei que instruaõ em nada, que não fosse já conhecido pelos methodos communs: quanto ao methodo secco de M. o Abbade Rozier, deve-se considerar como proposição para se examinar; e promete muito pouco. Com tudo ha nisso merecimento; porque ha experiencias, as quaes nunca se fizeraõ, sem dellas resultar alguma utilidade; senão se avançou mais, que hum passo, e este pequeno, he sempre hum passo, e só por passos he que podemos avançar.



S O B R E
A
C U L T U R A D O C A N A M O .

Communicada pelo Rev. Mr. Mills , de Bury ,
traduzido do Inglez dos Annaes de Agri-
cultura de Young. vol. 9.

Senhor

A Nimado pela noticia , que recebestes já hu-
ma carta de Mr. Harris , vos importuno
com outra : como he escripta pela mesma cau-
sa , ha de promover o conforto , e commodi-
dades dos pobres , lisongeo-me , que será agra-
davel á maior parte de meus Leitores : ao me-
nos merecerá isto a attençaõ , e indulgencia da-
quelle , que pelo canal de vossos Annaes , pu-
blicou taõ uteis insinuações para beneficio , e
vantagem dos indigentes , e necessitados.

Quando pago este tributo de respeito aos ca-
ritativos trabalhos de Mr. Harris , esquecer-me-
hia eu de nomear aquelle , cuja penna taõ emi-
nentemente defendeo os direitos dos miseraveis

La-

Lavradores a seus jornaes inteiros , e não diminuidos ? certamente não o faria. Permitti-me pois , que diga , que Arthur Young he o homem , que tão gloriosamente se mostrou seu campião : e visto que a similhantes esforços (talhe a humanidade desta Nação) não faltará recompensa , elles merecem *a extincção do mal, de que se queixa*. Para assistir-vos em vosso generoso combate , desejaſtes que eu procurasse huma relação da cultura do Canamo. Fiz minhas inquirições nos lugares onde elle cresceia em abundancia , conforme me requerestes , e tiro minhas noticias de tal fonte , que posso positivamente , affirmar serem exactas , imparciaes , e verdadeiras.

O Canamo dá-se bem n'huma terra negra , e gorda , e quanto mais gorda (1) , e forte (2) he , tanto melhor he o Canamo. Tem fi-
do

(1) Hum terreno gordo , negro , e forte he o melhor para tudo ; desanimar-se-lia porém muito a cultura , suppondo-se fer elle effencialmente necessario : eu vi medrar o Canamo semeado depois de huma boa colheita de nabos em barros friaveis de commum bondade ; o amanho fallo-ha medrar em todos os terrenos , excepto nos muito seccos , e este-
reis. A. Y.

(2) Hum barro bom , e friavel corresponderá

do algumas vezes semeado em antigos campos de hervas para gados , que de novo se lavráraõ , e com successo , quando se achou sufficiente profundidade. Amanhe-se a terra , e adube-se com 30 cargas de estrume por acre , quasi quinze dias antes do tempo da sementeira , que principia no primeiro , e acaba no fim de Abril ; se he mais cedo semeado , como as plantas são quasi tão tenras , como as favas de França , os frios causar-lhe-hiaõ grande damno , se de todo não as destruisssem : o que he mais cedo semeado (permittindo a estaçaõ) he melhor , ainda que a sementeira se tenha ás vezes demorado até 15 de Maio. Tres alqueires , medida de Inglaterra (1) bastaõ para hum acre , que , gradando-se de leve , e ligeiramente , pôde a terra livrar-se dos passaros , até apparecerem as plantas : o tempo da colheita he pelos principios de Agosto , ou , fallando com mais propriedade , 13 semanas depois de semear-se ; a amarellidaõ das folhas , e brancura dos tallos , são signaes de sua madureza : o Canamo macho , e femea colhem-se juntos : na verdade ,
 quan-

ao fim sendo bem amanhado com terra humosa : não ha extremo de gordura para o terreno.

(1) Ha differença entre o nosso alqueire , e o Inglez.

quando a colheita he abundante, ferá impossivel separallos. A despeza da colheita he geralmente avaliada a foldo por quarta, conforme a quantidade originalmente femeada.

Quando está todo colhido, e atado em pequenos molhos, com atilhos em ambas as pontas, de grossura, que se possaõ abranger com ambas as maõs, he conduzido a hum tanque de agua estagnada (se for huma cova de tirar barro, he melhor) ahi se põe molho sobre mo-

lho, direitos, e atreveffados, deste modo

I	I	I
I	I	I
I	I	I
I	I	I

isto chama-se cama de Canamo, depois se faz delles huma meda de tal altura, que corresponda á profundidade da agua, (que não perde por funda (1)) e calca-se com madeiras, e achas de Lenha, até ficar de todo mergulhada: depois de estar neste estado 4, ou 5 dias, conforme estiver o tempo, tira-se o Canamo,

e

(1) Isto merece experiencias, que o apoiem: a maceraçãõ do Canamo he huma podridãõ parcial produzida pela fermentaçãõ; a visinhança da athmosfera deve pois ser necessaria para este fim. Os melhores tãnques de Canamo, que vi, não excediaõ a profundidade de 5 pes. A. Y.

e he conduzido a hum campo de feno ferodio, ou de outra qualquer herba, que seja limpo, e livre de gado; sendo os mólhos defatados, espalha-se ralmente, huns tallos ao pé dos outros: neste estado deve todos os dias voltar-se de cima para baixo, mormente em tempo humido, por não ser damnificado pelos bichos; assim fica por seis, ou mais semanas, depois he apanhado todo junto, atado em pavas, e conservado secco (1) n'hum casa até Dezembro, ou Janeiro, tempo em que se massa o Canamo, e se lhe despega inteiramente a casca por meio de hum instrumento chamado espadella. A arte de massar póde hum Lavrador de commum capacidade aprender, em poucas horas, e o espadellar, que he a operação que depois se segue, como pede alguma destreza, e trabalho, e he por isso mais difficulosa operação, póde com tudo bem adquirir-se com algum pouco de tempo mais. Depois de massado, e espadellado, envia-se a rastellar (2), e affe-

(1) Deve ser bem emedado para conservar-se perfeitamente secco.

(2) Traduzo a palavra Inglesa hickler pelo que se occupa em rastellar o Linho, por me parecer ser a que lhe corresponde.

affedar, para assim se preparar a ser fiado, conforme a fineza que se quizer.

Querendo-se conservar o Canamo em terra para semente, nunca he o seu fiado tao branco, pois entao nao he curtido, mas só espalhado sobre a herva para aproveitar-se dos nevoiros: convem neste caso advertir, que depois de ser atado em molhos, deve-se emmedar como o trigo, e assim conservar-se até lhe cahir a semente por si mesmo, tempo em que será massado.

O Canamo, depois de espadellado, vallerá 6 até 7 soldos, e 6 dinheiros por pedra (1); no anno de 1787 chegou a valer 9 soldos. O producto he tao incerto, e variavel, que n' hum tempo a quarta parte de hum acre, e seis varas (perches) de terra produzirão 17 pedras de Canamo, e n' outro com a mesma cultura, e amanho só doze.

As

(1) O Canamo, depois de espadellado, estriga-se, e o numero de estrigas do pezo de oito arrates faz huma pedra.

As despezas desta cultura podem-se avaliar deste modo :

	l	f	d
Renda de hum acre de terra - - - -	1	0	0
De lavrar, e semear - - - - -	0	10	6
Tres alqueires e meio de semente (comprados pelo preço de 1 f. 4 d. até o de 2. f. 6 d. por quarta) a 1 f. 10 d. por quarta	1	1	0
Jornal de hum rapaz que vigie os passaros huma semana, ou mais	0	1	6
De colheita a 1 f. por semana con- , forme a semente semeada - - - -	0	14	0
Por curtullo, tirallo, affoalhallo, e emedallo - - - - -	1	1	0

L. 4. 7. 12^o

Naõ se avaliaõ o dizimo, e direi-
tos (1).

A

(1) Continuando o calculo das despezas.

	l	f	d
De cima vem - - - - -	4	7	12
Dizimo, e direitos suppõem-se - - - -	0	6	0
Suppondo-se a mais baixa colheita de 40 pedras, inda que nunca abaixou de 48, por massalla a 1 f. e 5. d.	2	10	0
Total - - - - -	L. 7	3	12

A despeza de maffar o Canamo, he de 1 f. até 1 f. 6 d. por pedra, de affedallo 1 f. 6 d. por pedra, e a fiadura (conforme a fineza) chega de 7 d. até 1 f. por novello. Hum novello tem tres meadas, huma meada 20 maffarocas (Leas) huma maffaroca 40 fios, que dobrados tem duas varas cada hum. O pezo de hum novello varia á proporção da fineza, ou grossura do fio.

Naõ póde ser mui difficil a fiadora de lá aprender a fiar Canamo: a costumada tarefa de huma mulher he duas meadas por dia, ou $4 \frac{1}{2}$ d. até 8 d. conforme a fineza do fiado, e naõ ha disto que tirar; pois tem o preço fido quasi o mesmo ha alguns annos.

Inquiri, como me pedistes, se huma area gorda podia fervir para cultura do Canamo, e se acaso se podia semear na mesma terra trigo,

Productõ	l	f	d
Quarenta pedras a 7 f. a pedra - - - -	14	0	0
Premio do Parlamento 5 d. por pedra - - - -	0	10	0
Productõ bruto - - - - -	14	10	0
Despezas - - - - -	7	3	12
Productõ liquido por acre - - - - -	7	6	8

go, depois de o colher: respondeu-se-me a ambas estas questões negativamente (1). E a razão assignada contra o trigo foi, que a riqueza da terra fallo-hia crescer em colmo. He a aveia a ordinaria colheita, depois do Canamo. Os nabos semeados immediatamente depois, derão meão proveito.

Esta relação deo-me hum ecclesiastico estimavel, e amante dos homens, que vive n'hum paiz, onde se cultiva muito Canamo, e elle mesmo o cultivou por muitos annos. Sinto que a sua desconfiança me estorve o publicar seu nome, mas, como não póde vencer-se sua modestia, he tal o caso, que faço de sua intelligencia, experiencia, e inteireza, que me julgo feliz em communicar nos Annaes os seus sentimentos sobre huma materia, que he agora de tanta consequencia, e importancia.

Eu sou Senhor

Vosso muito humilde Servo E. M.

Ef-

(1) He commum semear trigo depois do Canamo em varias partes deste Reino, e tambem em Franca: e o semear-se Canamo primeiro nas terras, em que se deve semear trigo, se conta como huma das melhores preparações para este grao: mas em terras gordas, e negras he provavelmente mui justa a observação de Mills. Eu vi mui bom Canamo em boas areas. A. Y.

Esta relação he interessante , por simplificar muito o manejo do Canamo , e fazello chaõ , e capaz de perceber-se pela mais meã capacidade ; fico muito obrigado ao ecclesiastico incognito , e tambem a Mr. Mills por m'a communicar. O Canamo he agora de extrema importancia pelo baixo preço da fiadura da lâ em muitas partes ; e quando se considera , que estão todos os dias a introduzir-se machinas de fiar lâ , e que brevemente faz-se-baõ geraes , cumpre a hum homem prudente , e humano introduzir novos recursos para poderem arrostar os dias de miseria , que nascerãõ da nulidade , ou baixexa do preço da fiadura da lâ. Estou informado , que ha pouca probabilidade , que o Canamo em razãõ de sua natureza , possa ser fiado por machinas.

A. Y.

Como o Editor escreveu sobre o assumpto deste papel a muitas pessoas , cujas respostas ainda não chegãõ , e como isto tratar-se-ha , de novo , pede a seus correspondentes que lhe forneçãõ as informações , que poderem , concernentes a este objecto. São claros os bons effectos , que nascem de haver pelo Reino hum geral conhecimento das circumstancias , que influem nos preços da lâ , e nos salarios pela ma-



SOBRE A CULTURA,
 E
 MANUFACTURA
 DO CANAMO,
 EM SUFFOLK,

Por hum manufactureiro.

(*Annals of Agricultura. v. 10.*)

Senhores

O Canamo póde cultivar-se com proveito, em a mesma terra, muitos annos, havendo cuidado de amanhalla annualmente. A quantidade de sementeira de costume, anda por nove até doze quartos por acre; o que varia conforme a fortaleza da terra, e uso do Paiz. Nos lugares, onde se dá o mais fino, e melhor Canamo, a sementeira ordinaria he tres alqueires.

O Terreno, e estação causão muita differença no producto, e qualidade do Canamo. O

producto de hum acre he 25 até 60 pedras , e por hum termo medio 36 , ou 38.

Em Suffolk o Canamo macho , e femea , apanhaõ-se juntamente , quasi doze , ou treze semanas depois da sementeira. Nos paues ordinariamente se separaõ , o que pôde provir de ser esse Canamo mais grosseiro , e suas canas maiores : pertender separallos , em Suffolk , seria de nenhum proveito , e talvez ainda impraticavel. Eu nunca vi Canamo nascer em paues , e advirto que as observações , que aqui faço , se devem referir só ao Canamo de Suffolk. O Canamo , quando he deixado para semente , raras vezes se curte n'agua , por se poupar trabalho , e despeza ; mas sou de opiniaõ , que melhor seria se o fizessem. He geralmente emmedado , e cuberto durante o inverno , e em Janeiro , ou Fevereiro se espalha pelos prados. Se a estaçaõ he propria (mormente sendo nevosa) tomará boa cor , e servirá para pannos fortes , e grosseiros : He muito inferior , porém ao que he colhido em tempo proprio , e curtido n'agua.

O costume de muitos lugares he curtir o seu Canamo ao orvalho , o que se faz , espalhando-o pelo campo , a penas he colhido , e voltando-o frequentes vezes ; mas este he muito ruim methodo de o curtir , porque primeiramente a calca não se despegará completamente , e será por

por isso necessario empregar mais violentos meios para branquear o fiado , o que diminuirá a sua fortaleza : em segundo lugar nas estações chuvosas será damnificado com mais facilidade que o curtido n'agua. Para curtir-se n'agua he atado em pequenos mólhos , ou gavelas , as quaes se mergulhaõ na agua , dispostas em fileiras , que se cruzem humas ás outras : a agua estagnada julga-se a melhor , e requerem-se quatro , finco , ou seis dias de maceraçaõ , até que a casca exterior , roçando-se , facilmente se separe , e entã he espalhado pelo campo , e continuamente voltado até se completar o trabalho : e na mesma agua se não deve pôr Canamo a curtir mais que por tres vezes na mesma estaçaõ , e o que sahe da primeira sempre tem melhor cor , e adquirida em menos tempo. Mas eu não pertendo dar exaças direcções para o manejo do Canamo , o que se pôde só adquirir pela pratica. Quando está o Canamo curtido , atã-se em grandes mólhos , e com huma machina chamada espadella , quebra-se a casca (cambuck) em pedaços , e com a tosca se lhe tiraõ os pedaços della que ainda restaõ , e depois se estriga em pedras : que em Suffolk tem cada huma $14 \frac{1}{2}$ arates. O Canamo , que se quebra na operaçaõ , e se chama curto , tem só metade do valor do comprido.

O preço de quebrar o Canamo varia em razão do seu comprimento, e facilidade, ou difficuldade com que se lhe separa a casca, e pagaõ se por este trabalho 12 d. até 18 ou 20 d.: os preços porém mais communs são 12, e 14 d. O refugo serve só para queimar, e se vende por 1 até 2 d. por sacco.

Tem-se-me informado que ha moinhos de quebrar, ou maçar Linho, que imagino se podiaõ applicar ao Canamo, visto ser semelhante o modo de os maçar. Em algumas partes, onde cresce muito Canamo, seria isto huma consideravel economia; mas como o Canamo he muito volumoso antes de maçar-se, e crescem em cada aldeia pequenas quantidades, temo que o lucro não cubra as despezas necessarias para a erecção dos ditos moinhos.

Quando o Canamo está quebrado, ou espaldado, está prompto para vender-se, e he comprado pelos afieldadores: Dizem Harleston, e Halesworth que são consideraveis os mercados de Canamo; porém a maior quantidade vende-se aos afieldadores da vizinhança, sem o levar ao mercado. Os preços variaõ muito: o curtido ao orvalho custa 1 s. até 18 d., ou 2 s. menos, que o curtido na agua: o preço agora do melhor Canamo, curtido na agua, he perto de 8 s. 6 d. por pedra, o que he muito alto preço. O Ca-

namo curtido ao orvalho serve só para fiado grosso , e ainda este , se se faz do curtido na agua , será mais forte , e de melhor cor.

A primeira operação do assedador he covar , ou bater o Canamo : isto se fazia primeiramente á mão , e ainda se faz em alguns lugares ; mas em Suffolk servem-se agora de hum moinho , que levanta dois , e algumas vezes tres pezados maços , os quaes cahem sobre o Canamo , que hum homem , ou rapaz conduz á roda para ser regularmente maçado. He este moinho algumas vezes movido por hum cavallo , e outras por agua ; porém penso que se podia inventar huma machina , que poupasse a despeza de huma , e outra coisa ; mas posso enganar-me. O tempo necessario para bater o Canamo varia conforme sua qualidade , e fins , a que he destinado ; quanto mais fina estopa se pertende , muito mais deve ser o Canamo batido. Depois de batido , asseda se , passando-o por sedeiros , que se assemelhaõ ás cardas , com a differença de serem fixos ; o preço de o assedar varia conforme os lugares , e grãos de fineza , que se lhe dá ; anda o arrate por tres (Farthing) (1) até dois dinheiros , e o jornal do assedador he 15 , ou 16 d. até 2 s. por dia.

No.

(1) Farthing he huma moeda de cobre Inglesza , que vale meio quarto de Castella.

No trafego do Canamo não ha, como no da lã, regras fixas para assedallo: asseda-se o mesmo Canamo mais fino, ou mais grosso, conforme o pedem os compradores: algumas vezes se tiraõ duas castas de estopa, e outras huma só. O preço da estopa sóbe de 6, até 18 d. por arratel. O assedador, ou a vende logo aos fiandeiros, e tecelões, ou a fia elle mesmo, e depois vende o fiado aos tecelões. O preço da fiadura varia conforme a fineza do fiado:

	d	d
A fiadura de hum novello do pezo de hum arratel custa	- - 7	ou $6 \frac{1}{2}$
Hum e meio dito do mesmo pezo	8 $\frac{1}{2}$	ou 8
Dois ditos do mesmo pezo	- - 9 $\frac{1}{2}$	ou 9
Dois e meio ditos do mesmo pezo	10 $\frac{1}{2}$	ou 10
Tres ditos do mesmo pezo	- - 12	

Os fiandeiros, que compraõ a estopa, vendem feu fiado aos tecelões vizinhos, ou no mais proximo mercado. O fiado he dobrado em muitos lugares pela conta, que assignastes; sendo duas varas o comprimento de hum fio, e fazendo 40 fios huma massaroca (Lea), e 20 massarocas huma meada; 3 meadas hum novello, de 4800 varas; n'outros o comprimento de

de 1 fio he 3 varas, 40 fios fazem huma massaroca, 20 massarocas huma meada, duas meadas 1 novello, de 4200 varas. O primeiro modo de divisaõ faz mais conta ao branqueador, e ao tecelaõ.

Os Tecelões em geral compraõ o fiado aos fiandeiros visinhos, ou nos mercados, e daõ-no ao corador, como ordinariamente se diz, que lho torna branqueado, recebendo 20, ou 21 novellos por branquear 120. Branquea-se o fiado, pondo-o em grandes tinas, cobertas de pannos grossos, sobre os quaes se põe cinzas, e, deitando-lhe agua quente todos os dias, e voltando-o até lhe cahir a casca (1); entaõ se cõra, pondo-o ao ar espalhado em varas fincadas em terra. O branqueamento he huma parte difficultosa deste trafego, consistindo toda a arte, em dar ao fiado a melhor cor, diminuindo-lhe a fortaleza o menos, que for possivel.

A tecedura he em geral pela ordem, que estabaleci, isto he, comprar o fiado em os mercados, branqueallo, e depois fazello em pannos de varios grãos de fineza, e largura. A largura he de $\frac{1}{2}$ de huma ana (2) de $\frac{3}{4}$, de $\frac{3}{4}$

e

(1) Tudo isto corresponde em Portugal ao metello em decoada.

(2) Ana he huma medida do Norte, a de

e huma unha , de $\frac{7}{8}$ e huma vara para coberturas, de huma vara, de 7 varas e $\frac{1}{8}$, e de huma ana. Os preços variaõ de 10 d. por vara da largura de meia ana, até 4 f., ou 4 f. 6 d. por vara da largura de huma ana.

Tambem se faz de Canamo panno (huckaback) para toalhas, e guardanapos communs, e grosseiros. Os Lavradores, criados, e jornalleiros trazem os Canamos de baixo preço: os de 18 d. até 2 f. por varas gastaõ os fazendeiros, e officiaes: os mais finos da largura de $\frac{7}{8}$ de huma ana, e do preço de 2 f. 6 d. até 3. f. 6 d. por vara, preferem-no alguns cavalleiros ao outro Linho, por ser mais quente, e forte.

A maior quantidade de Canamo vende-se, mal vem do tear, e he branqueado pelos compradores: mas outra vem já prompta, e corada, ou pelo tecelaõ, ou pelo córador: o que se faz fervendo-o n'hum decoada, e espalhando-o frequentes vezes sobre a herva até se embranquecer.

Muitos tecelões vendem seus pannos por miúdo,

Londres correponde a hum covado nosso, e duas terças.

do, em sua vizinhança; outros aos fanqueiros, principalmente nos Condados de Norkfolk, Suffolk, e em parte do d'Essex; e outros os vendem em Diff, onde ha audiencia huma vez na semana por causa da venda dos pannos de Canamo; e em Norwich, onde ha huma rua occupada por tecelões de diferentes partes do paiz, que ahi tem suas lojas.

O jornal de hum tecelaõ varia consideravelmente pela estaçaõ ser fria, ventosa, e muito secca, e por consequencia nada favoravel, pela grande differença de habilidade em seu officio, e pela qualidade do Canamo, que se tece: podem ganhar cada hum perto de 1 s. até 1 s. 6 d. por dia, e mais em casos extraordinarios.

Penso, Senhor, que pelo estado, que vos dei, do modo por que he conduzido o Commercio do Canamo, podereis perceber a impossibilidade de avaliar, com algum grão de certeza, o proveito de hum acre de Canamo, convertido em panno: e que avaliações fundadas sobre bases taõ vagas, e incertas, mais servem de induzir-nos em erro, que de instruir-nos.

Agora, conforme me pedistes, insinuarei coizas, que podem tender ao melhoramento, e extensaõ deste Commercio. Ainda que estabeleci, que o Canamo, no processo de o manufacturar passa pelas mãos do maçador, assedador, fiandei-

deiro , corador , tecelaõ , e branqueador do panno ; com tudo muitas destas differentes operações fazem-se frequentes vezes sobre a direcção da mesma pessoa. Alguns tecelões cõtaõ seu proprio fiado , e panno , outros o panno só : outros affedaõ a sua estopa , e põe-na a fiar ; outros compraõ-na , e fiaõ-na , e alguns poucos se encarregãõ do todo deste Commercio ; este plano he o que profigo , por me parecerem consideraveis suas vantagens. Quando he o Commercio manejado por differentes pessoas , os seus interesses varias vezes se contradizem , e oppõem : o proprietario , curtindo o Canamo menos do preciso , augmenta-lhe o pezo : o affedador batendo-o ligeiramente , augmenta a quantidade da estopa , mas a deixa cheia de cascas : o fiandeiro (estirando o fio mais do necessario , augmenta a quantidade do fiado , mas deteriora aqualidade : o corador) fazendo hum branqueamento forçado , augmenta seu proveito , mas diminue a fortaleza do fiado ; tudo por isso deveria ser regido , e regulado pelo tecelaõ , com attenção a seu ultimado fim , o proveito , que no Commercio do Canamo devè julgar-se inseparavel da fortaleza de seus pannos.

Parece-me que , na manufactura dos pannos , geralmente , em Irlanda , Escocia , e nas mais partes , se sacriifica a fortaleza á fineza , e á cor.

O Linho he apanhado muito cedo (por ser mais fino antes de estar em plena madureza) e no fiar estirado mais do preciso , para fazer o panno mais fino pelo preço : e ainda que os Linhos nunca excedêraõ tanto em cor , e fineza , como agora , he com tudo certo , que o queixume da falta de fortaleza dos pannos he geral. A manufactura do Canamo não pôde emparelhar com a do Linho , em fineza ; nem tal se deve desejar : em cor porém he perfeito , e possui sobre os Linhos Irlandezes , e todos os mais , a vantagem de se melhorar a sua cor com o uso , quando a daquelles descahe. Mas o artigo , em que nada iguala ao Canamo Inglez bem manufacturado , he a fortaleza do fio : o Linho nunca se poderá comparar com elle a este respeito , e posso affirmar , por experiencia , que he muito superior ao Canamo da Ruffia , o mais forte conhecido , depois do Inglez. Por isso todos os regulamentos , feitos sobre este Commercio , deverião ter em vista melhorallo a este respeito ; e hum dos mais proveitosos , creio , que seria augmentar-se o premio concedido á sua producção ; se isto se poder executar , o augmento do premio se deve pagar só pelo Canamo curtido n'agua. Se podessem os grossos fazendeiros ser induzidos a cultivallo , diminuiria a necessidade , e se poderia com o tempo def-

descontinuar o premio. A necessidade de conservar a qualidade de seus pannos , seria bem conhecida pelos tecelões , e talvez seria util dar , com certos regulamentos , premios pelos pannos de Canamo melhor manufacturados. Eu penso que se acharia o público mui bem disposto a animar huma manufactura de pannos forte , e ha factos , que me persuadem. Vende-se em Inglaterra muita quantidade de cobertas Russas , meramente pela fortaleza , pois são mais grosseiras , pelo preço , que nenhum outro panno estrangeiro. O Canamo , se fosse conhecido , seria preferido ao da Russia , sendo mais forte que elle , pela qualidade de seu fio , e mais facil de lavar-se , o que não tem o da Russia. Augmentando-se gradualmente a quantidade do bom Canamo , insensivelmente se augmentaria o numero dos fiadores , e se extenderia o Commercio. Faltaõ alguns regulamentos sobre o dobrar o fiado. O methodo , que se adoptou no Commercio da lã , não seria aqui apropriado , pois os fiandeiros varias vezes compraõ a estopa , e seria por isso impracticavel a hum inspector o examinar o fiado ; mas poderia satisfazer-se o fim , se o castigo fosse semelhante , e se permitisse ao proprietario da estopa , ao que a põe a fiar , ou áquelle , a quem se offereceo , poder proceder contra o reo.

Estou informado , que na Irlanda , e Escocia ha huma Meza , ou Junta , a quem o Governo encarregou os poderes necessarios para o regulamento do Commercio do Linho : se se houvesse de adoptar algum plano semelhante , penso que este seria muito util ; porque a Junta adquiriria com o tempo hum completo conhecimento deste Commercio , em seus differentes ramos , e applicaria as recompensas , e regulamentos , que requeressem os differentes tempos , e situações , e estendellos-hia ás circumstancias , a que não podem chegar os regulamentos geraes do Parlamento.

Na Escocia , e na Irlanda estampa hum official em cada peça de panno , seu comprimento , largura , e o numero da centena de fios conteudos na urdidura. Esta practica , sendo executada , produziria muito bem , pois , sendo dados o comprimento , e largura do panno , e a quantidade , ou numero dos fios da urdidura , facil he deduzir o seu pezo. Se entã se puzesse huma certa marca em cada peça de Canamo , manufacturado segundo as melhores regras , melhorar-se-hia a qualidade dos pannos , excitando a emulaçã , mais na bondade , que na fineza. Isto tambem preveniria huma practica , que , segundo meus temores , prevalece muito ; qual he , o venderem-se em vez do panno feito do Canamo , outros , que o imitaõ. Se

Se o methodo, que suggeri, for impracticavel, achar-se-haõ alguns meios de prevenir esta impostura ao público, cuja continnação, sendo supportada, desacreditará, e talvez arruinará o fabrico do Canamo.

Vós, Senhor, conhecereis, que ha entre estes pensamentos muitos arriscados, e que seria necessaria muita reflexão para amadurallos, e reduzillos á practica.

Perguntais, se do Canamo de Suffolk se faz cordoalha? Creio que nunca se fez: elle he muito fino, e caro; e os mesmos facos principalmente se fazem do Canamo da Ruffia, ainda que algumas vezes se gaste nisto o rebotalho do de Inglaterra.

Espero, Senhor, que a relação affima dada, fatisfar-vos-ha de algum modo; se desejardes maior informação, me julgarei feliz em vola dar da maneira, que me for possível. Far-me-heis favor de fazer destas insinuações o uso, que melhor vos parecer, occultando meu nome. Envio inclusas humas poucas de amostras de pannos feitos de Canamo, de differentes grãos de fineza; e sou

Senhor com muito respeito

Vosso muito humilde servo.

O rapido progresso , que se tem feito em fiar as lãs por machinas , faz a materia deste papel , cada dia , mais interessante. O Público deve muito a este Cavalleiro , por lhe dar huma taõ clara , e interessante relaçaõ de hum Comercio , no qual he reconhecido ser completamente instruido.



OBSERVAÇÕES

SOBRE A CULTURA, E PREPARAÇÃO DO CANAMO.

Por Eduardo Antill, Esc. Reportorio de Artes,
e Manufacturas. V. 5.

*Das Transacções da Sociedade Philo-
sophica Americana.*

Quem quizer bem cultivar o Canamo, e com vantagem, deve pôr de parte duas folhas de terra, cada huma das dimensões, que puder cultivar cada anno, e semear huma, em quanto amanhá, e prepara a outra para a novidade do seguinte anno; quanto mais elevada, e secca for a terra, melhor será, com tanto, que seja bem esterçada, e se faça forte, e macia. Não deve o terreno ser muito declive, para que as fortes chuvas lhe não lavem a boa terra; se for inclinado ao Sul, de feição, que possa gozar da influencia inteira do Sol, será isto huma vantagem; as terras baixas, ferteis, quentes, e seccas também produzem

zem bom Canamo ; a terra porém molhada , ainda que sempre fertilissima , de nenhum modo o produzirá. Estando a terra preparada , e muito anaciada , vou agora a tratar da parte , a que se deve particular , e exactamente attender , visto depender muito della o successo da novidade. Algumas vezes se deve em Maio lavar bem a terra , estando humida , e em estado vegetativo , mas não molhada , os regos devem ser estreitos , e iguaes , e o chão deve ficar solto , e macio ; deve-se então semear muito por igual , dando dois alqueires de semente para hum acre. Segue ao semeador hum homem com huma grade com dentes de ferro , puxada por dois cavallos , e com ella grada a semente sem deixar regos alguns ; porque quanto menos se piza a terra , tanto melhor he. Se não bastar para a cobrir gradar de huma vez , a semente , ainda que isto seja melhor , a poder-se fazer , deve-se gradar outra vez atravessado. Estando a terra humida , como antes disse , mas não tão molhada , que se estorroe , o que aruinará a novidade , a semente rebentará toda , e nascerá junta , que he signal de boa novidade , e nada depois disso a prejudicará , senão a demasiada humidade ; porque o Canamo , depois de nascido , não teme as hervas , e grammas de toda a casta. Seu crescimento he

tão

tão ligeiro, e com tanto effeito affombra a terra, que nada por debaixo póde nascer, ou elevar cabeça; e isto conserva tanto a humidade debaixo, que quauto mais quente, e secco he o tempo, mais cresce o Canamo. Pelo contrario, semeando-se, quando a terra estiver secca, a semente que ficar mais no fundo, onde ha humidade, virá primeiro, e estas plantas affombrarão, e matarão, as que depois nascerem; pelos quaes meios as primeiramente nascidas serão tão grandes, e as ultimas tão pequenas, que a novidade será por todo o modo em extremo damnificada, tanto importa esta unica circumstancia de semear, quando a terra está humida, e propria para receber a semente. A novidade assim bem manejada será tão basta, como optimo trigo, e terá a altura de quatro até seis pés, segundo a fortaleza da terra, e os talos não serão mais grossos do que huma boa palha de trigo; por este meio o Canamo será mais fino, em maior quantidade, e poder-se-ha arrancar como o Linho, o que será grande economia. Se porém se semea ralo, isto he, a alqueire por acre, segundo a prática commum, cresce muito; o Canamo he aspero, e grosseiro, e deve então cortar-se á fouce, o que causa grande estrago; porque ficam quatro, ou cinco pollegadas de rastolho acima da terra,

as quaes contém a melhor, e mais pezada parte do Canamo.

Quando o Canamo tem adquirido todo o seu crescimento, e está capaz de se arrancar, o que se conhecerá por se tornarem amarellas, e cahirem as folhas inferiores do Canamo grosseiro, ou miacho, quanto mais cedo se arranca melhor he. Devem-se então fazer delles com tiras de palha paveas de huma só atadura, antes pequenas do que grandes, e cada pavea se deve atar em dois lugares; e deitando-se mais cedo na agua a curtir-se, melhor ferá. O Canamo curtido na agua he por todos os modos melhor que o curtido em terra; soffre menos diminuição, quando se affeda; tem huma vista mais brilhante, e bella; reputa-se mais forte, e duravel, e sempre vale melhor preço; de mais, faz-se mais cedo, e se curte mais igualmente, e com maior certeza, e exactidão. Muita gente na America conhece o methodo de curtir o Canamo na agua; mas como muita mais ainda o não conhece, eu, para ensino seu, darei o methodo de o fazer. O Canamo póde curtir-se em agua estagnada, ou estanque, como tanques, lagoas, ou regos largos, e fundos; e nesta agua gasta geralmente a curtir-se quatro, ou cinco dias, e noites, e algumas vezes mais tempo, segundo o calor, ou frio do tempo.

po. Póde tambem curtir-se em agua corrente , como n' hum ribeiro , ou rio ; e nesta agua são sufficientes para o curtir tres , ou quatro dias , e noites , segundo o tempo. Para conhecer se o Canamo está affaz curtido , n' hum , e n' outro caso , tomai hum punhado ordinario da fileira do meio , e procurai com ambas as mãos quebrallo ; quebrando-se com facilidade está bem curtido ; mas , se ainda parecer alguma coisa forte , não o está , e deve ficar a curtir , até quebrar com facilidade : deve-se então tirar , e seccar , mal se puder. No manejar as paveas , deve-se-lhes agarrar pelos atilhos , e pollas em pé contra hum vallado , se houver algum perto ; ou extendellas sobre a herva , para escorrer-lhe a agua ; desatallas depois com cuidado , abrillas , e espalhallas , para se poderem seccar por dentro ; atallas depois de novo , e abrigallas n' hum lugar limpo , e secco. A razão de manejar o Canamo com este cuidado he , que huma vez bem curtido , ficando humido , despega-se-lhe os fios com o menor toque ; por isso , se o manejarem com rudeza , ou se , em quanto estiver humido , o lançarem n' hum carro , e o conduzirem á distancia para o desatarem , e seccarem , receberá o Canamo grande damno , e o proprietario grande perda ; mas , depois de secco , se póde manejar com segurança.

Se

Se o Canamo he curtido n'hum ribeiro, ou agua corrente, devem-se pôr as pãveas atravessadas ao fio da agua; pois a põem-se ao comprimento, a corrente da agua varrer-lhes-hi os fios, e arruinará o Canamo: devem-se pôr com as cabeças, e pontas para baixo, a duas, quatro, ou seis, cavalgadas por cima humas das outras, segundo a profundez da agua, e quantidade de Canamo. Se o fundo do rio for area, cascalho, ou lodo, devem-se fincar tres estacas boas, e fortes, em cada extremidade acima, e abaixo, e pôr-se sobre o Canamo tres varas compridas, e fortes, e bem atadas ás estacas, de feição, que obriguem ao Canamo a estar mergulhado na agua, situação, em que deve ficar até bem se curtir; ainda que, se se pudessem evitar as torrentes com fundo de lodo, melhor seria, pois são aptas a fujar, e manchar o Canamo. Se o fundo for de rocha, ou pedra, em maneira, que se não possam fincar as estacas, para segurar o Canamo debaixo da agua, e embaraçallo de boiar, dever-se-ha então fazer hum grosseiro muro na extremidade inferior do Canamo, e ao comprimento dos lados, para o conservar mergulhado; e se devem pôr fortes varas, ou travessias sobre o topo, ou cabeça do Canamo, e sobre ellas pedras alguma coisa pezadas, de feição, que mer-

gu-

gulhem o Canamo na agua, onde he preciso ficar até estar bastantemente curtido.

O Canamo, que se pertender guardar para semente, deve semear-se n' huma folha de terra separada, a qual se deve engordar, e estrumar muito. Deve ser semeado em margens da largura de seis pés; e a semente he necessario ser da maior, e melhor, e semeada muito rala a razão de dois selamins por acre, ou antes seis quartos; porque quanto mais ralo se semea, mais enrama, e mais semente dá. Deve semear-se hum pouco perto do meado de Abril, e entã a semente não amadurecerá até alguma coisa depois de estar já feito o outro Canamo. Se não tiverdes lugar conveniente para semeardes vossa semente de Canamo separadamente, semeai-a entã por huma beira, da largura de seis pés, ao comprilo, a Norte, e Oeste das bordas de vosso campo de Canamo. A razão, que ha de semeardes vossa semente em tão estreitas margens, ou beiras, he que quando o Canamo macho amadurar, e tiver derramado sua farinha, ou pó sobre o Canamo femea (o que fecunda a semente), e cahirem as folhas do macho, e se lhe fizer o talo amarello, podeis facilmente andar ao longo das bordas, e arrancar o macho, sem damnificar a femea, que entã principia a enramar, tem huma cor

ver-

verde escura, e está muito florida; e quando as sementes começam a amadurecer, o que se conhece por cahirem de suas cuberturas, podeis, por todo o comprimento inteiro de ambas as bordas, curvar as plantas, e facodir-lhes as sementes, sobre hum panno extendido em terra; porque, quando maduras, dissipab-se em sendo facodidas por hum vento forte, ou por outro modo. Devem-se entao vigiar, e guardar-se das aves, e passaros amarellos, porque são nimiamente amigos dellas. Como as sementes primeiramente maduras são as mais cheias, e melhores, valem a pena de as salvar; e o melhor methodo de o conseguir he curvar as plantas em todo o comprimento de cada lado da beira, ou margem, como acima se diz, e facodillas sobre hum panno estendido em terra para receber a semente. Se hum lado da planta se defarraigar da terra, porque o obrigarão a curvar, para facodirem a semente, não resultará daqui damno, a semente, que restar, amadurecerá não obstante isto; e a planta se deve assim facodir de dois em dois, ou de tres em tres dias, até amadurecerem todas as sementes, e assim apanharem-se. Este methodo he muito melhor, do que arrancar os pés de Canamo, e facudillos n' huma eira, e depois dispollos contra hum vallado ao lado do celleiro, para amadurarem as se-

men-

mentes , e facudillas de novo sobre a eira de manhã , e de tarde ; pois por este methodo , que he a prática commum , hum terço , ao menos , da semente nunca chega a amadurecer.

He bem sabido por todo o cultivador , que , ao menos nas treze Colonias que produzem paõ , as estações da primavera , e verão se tem tornado estes ultimos annos sequissimas ; de feiçãõ , que se tem feito mui precarias as novidades de Linho , pois de sete annos apenas hum produz boa colheita. Isto he queixa constante na boca de todos os lavradores ; ora , o Canamo não requer metade da chuva , que pede o Linho ; isto he circumstancia , que merece a noticia , e attençaõ de todo o cultivador ; e por isso , cultivando o Canamo do modo acima ensinado , e preparando-o pelo melhor modo , para o fiar , e tecer bom pannó , póde com maior certeza supprir a todos os usos necessarios de sua familia ; e vendendo o superfluo , póde comprar , o que sua mulher , e filhos julgarem conveniente em occasiões extraordinarias. Todavia isto não deve estorvar-lhe a cultura de algum pouco de Linho cada anno : mas penso , que he mais de seu interesse pôr sua principal confiança na novidade de Canamo , pois que he mais segura , e por todos os lados mais proveitosa , attendendo-se ao curso geral das estações.

Pro-

Procurarei agora instruir o cultivador em algumas poucas, e faceis regras de preparar o seu Canamo, cultivado, e manejado do modo acima enfiado.

A melhor preparaçãõ do Canamo, para a fabrica de panno, he fazello macio, e fino tanto, quanto for possivel, sem diminuir sua fortaleza; e o methodo mais facil, e barato de o fazer he certamente o melhor. Este methodo se ha de encontrar variando de provas, e experiencias; mas em quanto se não descobre hum melhor methodo, do que eu muito gostaria, aprendei o seguinte, que he o melhor, que pude descobrir.

Se tiverdes huma grande, e larga caldeira, em que possa caber vosso Canamo em todo seu comprimento, melhor será; mas se vossa caldeira for pequena, deveis entãõ dobrar o Canamo, mas sem o enroscar; sómente se devem torcer hum pouco as pequenas extremidades de cada maõ d'elle, para as conservar inteiras, e desembaraçadas. Depois, primeiro que tudo, ponde algumas varinhas lisas no fundo da caldeira, em maneira, que se cruzem humas a outras, em tres, ou quatro ordens; segundo a capacidade, e profundeza da caldeira: isto he para livrar o Canamo de tocar no liquor. Deitai depois alguma lexivia de meã força, metade taõ forte,

como se quizeis fazer sabaõ , e deitai-a na caldeira brandamente , naõ tanto , que chegue ao tope das varas , conservando-se ellas no fundo. Disponde depois o Canamo , cruzando-se as fileiras humas com as outras , de feiçãõ , que o vapor possa sobir por entre a massa inteira do Canamo ; feito isto , tapai a caldeira o mais chegado , que puderdes , e ponde-a sobre fogo muito brando , e deixai-a aboborar , ou cozer brandamente , mas naõ ferver , isto de modo que se eleve hum bom vapor seis , ou oito horas seguidas. Apartai-a do fogo entãõ , e deixai-a estar cuberta até esfriar a ponto de se lhe poder pegar. Tirai entãõ o Canamo , e torcei-o , ou espremei-o com muito cuidado , para o fazerdes taõ secco , como puderdes , e pendurai-o fóra da corrente do vento , ou n' humas aguas furtadas , ou n' hum celleiro , fechando-lhes as portas ; deixai-o ahi ficar , voltando-o de quando em quando , até estar perfeitamente secco. Guardai-o entãõ em algum lugar fechado , e secco , até vos ser necessario usar delle ; porém visitallo-heis de quando em quando , para que naõ humedeça , ou apodreça alguma parte delle. Deveis saber que o vento , e o ar fazem demasiadamente fraco , e podre , o Canamo , o Linho , e o fio. Entãõ a voffo vagar , torcei algumas das maõs de Canamo , as que precisar-

des

des para o presente uso , o mais que puderdes , e com huma espadella redonda , e lisa sobre huma pedra lisa , batei , e pizai cada maõ de per si , tola muito bem batida , mudando-a de hum para outro lado , até ficarem suas partes todas bem pizadas. Depois deveis destorcella , e assedalla , primeiramente por hum sedeiro grosso , e depois por hum fino ; e lembrai-vos de que o assedar se deve fazer do mesmo modo , por que hum homem pentea huns lindos cabellos ; elle principia pelas pontas , e assim que as desembaraça , sóbe mais acima , até por fim chegar á coroa da cabeça. A primeira estopa faz boas cordas para uso da plantaçõ ; a segunda faz optimos lançoos grosseiros ; e o Canamo mesmo fará excellentes panno. O mesmo methodo dos vapores amacia muito o Linho.

